ANNO LIV NUMERO 14 — QUINTA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince & C., rua Laffayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

BUCHAREST, 15 de janeiro.

Foram entaboladas negociações sobre as condições preliminares para a paz, entre os Russos e os Turcos, na cidade de Kazanlick.

COMMERCIAES

LONDRES, 15 de janeiro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89 1/2.

Mercado de assucar regular, e os preços sustentados; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 21/3 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 15 de janeiro.

Venderam-se hoje cerca de 8,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR **a 6 3/4, e o de Santos** FAIR **a 6 5/8 d. por libra.**

Assucar mascavado purgado a 21/3 schs. por quintal.

HAVRE, 15 de janeiro.

Couros verdes salgados de Pernambuco a 58 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4 dollars e 81 1/2 CENTS **por libra esterlina.**

Preço do ouro 102.

LISBOA, 15 de janeiro.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) **a 52 1/8 pences por 1$000, moeda forte.**

RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 24 1/8 d. por 1$000 bancario, e 24 1/4 particular.

Cambio sobre Paris a 395 réis por franco, bancario.

BAHIA, 16 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 24 1/4 d. por 1$000 bancario, e 24 1/2 d. particular.

Segue hoje para os portos do norte, o paquete nacional *BAHIA*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Agencia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

4.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 2 de janeiro de 1878.—O presidente da provincia, autorisado pelo art. 1º da lei n. 1,053 de 6 de junho de 1872, resolve expedir o seguinte:

Regulamento para o asylo de mendicidade

CAPITULO I

DO ASYLO DE MENDICIDADE E SUA ORGANISAÇÃO

Art. 1.º O asylo de mendicidade, estabelecido em Santo Amaro das Salinas, no edificio para esse fim construido, tem por fim obrigar os mendigos de um e outro sexo, que forem apresentados ao respectivo director com ordem escripta do provedor da Santa Casa de Misericordia, do mordomo de mez e do chefe de policia, ou requererem para ser admittidos de conformidade com o disposto nos arts. 20 e 21.

Art. 2.º Não podem ser admittidos no asylo:

§ 1.º Os loucos, ainda mesmo tendo lucidos intervallos.

§ 2.º Os que soffrerem molestias contagiosas.

§ 3.º Os que, pelo seu máo estado de saúde, devam ser recolhidos ao hospital.

Art. 3.º O asylo de mendicidade assim como o seu patrimonio fica sob a administração da junta da Santa Casa de Misericordia, e inspecção immediata do respectivo provedor, ou do mordomo por elle designado como seu delegado.

Art. 4.º Para o governo e economia deste estabelecimento haverá um director, um capellão, um medico, um mordomo, um amanuense, um porteiro, quatro vigias, sendo dous do sexo masculino e dous do sexo feminino, um enfermeiro, uma enfermeira e dous cozinheiros: os tres primeiros de nomeação da Junta Administrativa e todos os mais da do provedor, excepto os enfermeiros e cozinheiro, que serão nomeados e demittidos pelo director.

Art. 5.º O patrimonio do asylo é formado das quantias obtidas por subscripção, e que estão sob a gerencia da Associação Commercial Beneficente desta provincia, bem como do producto do imposto creado para este fim, pela lei n. 777 de 11 de junho de 1867, das subvenções e dos beneficios de loterias, que lhe forem concedidas; e, finalmente, das doações que lhe tiverem sido ou lhe forem feitas.

Art. 6.º Ao director do asylo, como chefe do estabelecimente, compete:

§ 1.º Executar e fazer executar o presente regulamento.

§ 2.º Confeccionar o regulamento interno do estabelecimento, que será submettido á approvação do provedor da Santa Casa.

§ 3.º Manter a ordem, policia e disciplina necessaria ao estabelecimento, e corrigir os asylados pelo modo prescripto neste regulamento.

§ 4.º Nomear e demittir os empregados que não forem de nomeação da junta da Santa Casa e do provedor, e suspender a todos menos o capellão e o medico, nos casos estabelecidos neste regulamente, até 15 dias.

§ 5.º Levar ao conhecimento da Junta, por intermedio do provedor, ou do seu delegado, as faltas commettidas pelo capellão e pelo medico, que demandarem providencia.

§ 6.º Distribuir e regular os trabalhos dos asylados e velar sobre o seu procedimento.

§ 7.º Dirigir a escripturação do estabelecimento, dando-lhe a forma e methodo convenientes, e fazendo lançar nos respectivos livros todo o movimento do estabelecimento em cada uma das especies dos serviços e ordem da direcção.

§ 8.º Corresponder-se directamente com o provedor da Santa Casa ou com o seu delegado e por seu intermedio com as autoridades, a quem se tiver de dirigir, salvos os casos urgentes, participando immediata e posteriormente ao mesmo provedor ou seu delegado.

§ 9.º Impôr aos asylados e aos empregados do estabelecimento as penas estabelecidas neste regulamento pelas faltas que commetterem.

§ 10. Pedir mensalmente á junta da Santa Casa de Misericordia a quantia necessaria para o custeio do estabelecimento, prestando no principio do mez seguinte a conta corrente das despezas, afim de ser approvada, com recurso para a presidencia no caso de ser impugnada.

§ 11. Remetter mensalmente á junta da Santa Casa de Misericordia um mappa dos mendigos existentes, com informação acerca do procedimento de cada um, e apresentar um relatorio em duplicata no principio de cada anno, sobre o estado do estabelecimento, indicando as providencias a tomar para melhoramento de sua administração, afim de ser um dirigido á presidencia e outro á mesma junta.

§ 12. Participar ao provedor ou ao seu delegado, a ausencia ou fuga de qualquer asylado, mencionando as circumstancias que houverem occorrido, afim de providenciar-se como o caso exigir.

§ 13. Conceder aos asylados licença por seis horas para sahirem do estabelecimento.

Art. 7.º Ao capellão compete:

§ 1.º Celebrar o santo sacrificio da missa na capella do estabelecimento em todos os domingos e dias santificados, bem como no dia 13 de junho e no dia anniversario da installação do asylo.

§ 2.º Explicar aos domingos, depois da missa, os principios da moral evangelica e doutrina christã.

§ 3.º Prestar aos asylados todos os soccorros espirituaes que elles precisarem e estiverem a seu alcance.

Art. 8.º Ao medico compete:

§ 1.º Visitar o estabelecimento duas vezes por semana, e sempre que fôr chamado pelo director.

§ 2.º Fazer observar os preceitos hygienicos, de modo a conservar o estabelecimento nas melhores condições de salubridade.

§ 3.º Inspeccionar o procedimento do enfermeiro no cumprimento de suas ordens, dando ao director parte de qualquer falta.

§ 4.º Apresentar no fim de cada semestre um relatorio do estado sanitario do asylo, indicando o numero dos doentes, as molestias, de que foram e se acham accommettidos, e as providencias que julgar necessarias.

§ 5.º Mandar baixar á enfermaria os asylados no caso de doença de caracter benigno e de ligeiro e breve curativo, e propôr ao provedor ou ao seu delegado sua transferencia para o hospital Pedro II, se fôr grave ou demorado o curativo.

§ 6.º Lançar no livro de visita o diagnostico da molestia de cada asylado em tratamento, as receitas que houver passado e as prescripções do tratamento, tanto com relação ao modo de applicar os remedios, como a dieta, de conformidade com a tabella respectiva.

§ 7.º Propôr ao director as alterações que julgar convenientes ás tabellas de alimentação, e á da dieta dos asylados, combinando o preceito da sciencia com a mais restricta economia.

§ 8.º Inspeccionar o fornecimento de todos os generos alimenticios entrados para o estabelecimento, dando parte ao director, quando sejam de má qualidade, ou corrompidos.

§ 9.º Dirigir o serviço das enfermarias, tendo sob seu cuidado o deposito dos medicamentos, examinando os que forem fornecidos, e providenciar para que sejam convenientemente conservados, e renovados os que estiverem em máo estado, sendo as suas requisições dirigidas por escripto ao director.

Art. 9.º Ao mordomo, que é o depositorio de todos os generos e objectos pertencentes ao estabelecimento compete.

§ 1.º Intender sobre os vigias, cozinheiro e serventes, para que o serviço interno se faça com pontualidade, segundo as ordens do director, tendo a seu cargo o refeitorio e a inspecção da cozinha e distribuição da comida.

§ 2.º Fazer as compras e despezas que forem ordenadas pelo director, a quem deve prestar contas no fim de cada semana.

§ 3.º Receber e ter em boa guarda e conservação todos os generos, moveis, roupas e quaesquer objectos do estabelecimento.

§ 4.º Fazer e conservar em dia, com limpeza e aceio, a escripturação dos livros a seu cargo, cumprindo o que a este respeito fôr determinado no regulamento interno.

Art. 10. E' rigorosamente prohibido ao mordomo dar, emprestar ou entregar qualquer genero ou objecto pertencente ao estabelecimento, sem ordem escripta do director.

§ unico. A infracção desta disposição importa suspensão pela primeira vez, e demissão na reincidencia.

Art. 11. Ao amanuense compete:

§ 1.º Fazer toda a escripturação do estabelecimento, que não estiver a cargo de outros empregados, com o maior aceio e limpeza, evitando emendas, entrelinhas e raspaduras nos livros, e pelos quaes é responsavel.

§ 2.º Registrar nos livros competentes toda a correspondencia, e tudo mais que especialmente lhe fôr determinado no regulamento interno, ou ordenado pelo director.

§ 3.º Archivar com ordem e bom systema todos os papeis da secretaria, velando sob sua guarda e conservação.

Art. 12. Ao porteiro compete:

§ 1.º Abrir e fechar as portas do estabelecimento nas horas determinadas neste regulamento, entregando as chaves ao director.

§ 2.º Registrar em um livro, para isto determinado, todas as licenças concedidas aos asylados para sahirem do estabelecimento, dando immediatamente parte ao director dos que pretenderem sahir ou tiverem sahido sem ella, assim como dos que entrarem fóra do tempo concedido, e especialmente dos que voltarem embriagados.

§ 3.º Obstar que os asylados licenciados conduzam para fóra do estabelecimento objecto algum pertencente á casa sem permissão do director.

§ 4.º Cumprir pontual e fielmente todas as ordens do director.

Art. 13. Aos vigias compete:

§ 1.º Permanecerem durante o dia juntos, ou alternadamente no salão do aposento dos asylados até á hora de silencio, e comparecendo durante a noite de prompo quando fôr necessario para manutenção da ordem, dando parte immediatamente de qualquer occurrencia ao director.

§ 2.º Prohibir entre os asylados altercação de qualquer natureza, vozerias, palavras e acenos offensivos á moral e bons costumes.

§ 3.º Observar restrictamente o que lhe fôr determinado pelo regulamento interno e pelo director, relativamente á policia e economia do estabelecimento.

Art. 14. Ao enfermeiro compete;

§ 1.º Executar com pontualidade as ordens do medico com relação á applicação dos remedios aos asylados enfermos, e a diéta, que lhes fôr prescripta.

§ 2.º Tratar e servir aos asylados com brandura, amor e caridade, assistindo-os constantemente durante o dia, e visitando-os á noite as vezes que fôr necessario, afim de que nenhuma privação soffram, e nada lhes falte em seu tratamento.

§ 3.º Velar com todo esmero sobre o aceio e limpeza das enfermarias, e bem assim das roupas e utensilios dellas.

§ 4.º E finalmente cumprir todas as ordens do director.

Art. 15. Ao cozinheiro compete todo o trabalho da cozinha, desempenhando-o com diligencia e o maior aceio, e executar em tudo as ordens do director.

Art. 16. Haverão no estabelecimento duas enfermarias separadas, sendo uma para os homens, e outra para as mulheres, com o numero de leitos de ferro com seus competentes colchões e travesseiros que fôr determinado pelo provedor, segundo a necessidade exigir.

Art. 17. Haverá tambem uma ambulancia dos medicamentos mais communs e indispensaveis que será fornecida á requisição do medico e por ordem do provedor ou do seu delegado.

Art. 18. O director escolherá entre os asylados os serventes de que precisar o estabelecimento. Só em falta absoluta poderá admittir para tal fim pessoas estranhas, devendo para isto pedir autorisação ao provedor, que marcará o devido salario.

Da admissão e despedida dos asylados

Art. 19. Serão admittidos e recolhidos ao asylo de mendicidade:

§ 1.º Os indigentes, que, sendo encontrados a esmolar pelas ruas, forem pelo provedor da Santa Casa, seu delegado ou pelo chefe de policia remettidos por ordem escripta daquelles e requisição deste.

§ 2.º Os mendigos que requererem ao provedor da Santa Casa, e forem por estes mandados recolher.

Art. 20. Os indigentes que pretenderem ser recolhidos no asylo, deverão requerer ao provedor da Santa Casa, instruindo sua petição:

§ 1.º Com attestado do respectivo parocho sobre a sua residencia na freguezia, falta absoluta de recursos para viver, ou de parentes que devam e possam alimenta los.

§ 2.º Attestado medico que prove impossibilidade physica de adquirir pelo trabalho os meios de subsistencia.

Art. 21. Depois de admittido no asylo qualquer mendigo, se constar que elle possue algum bem, será despedido e accionado para pagamento da despeza, que houver feito, se não quizer pagal-as amigavelmente.

Art. 22. Serão admittidos no asylo de mendicidade tantos mendigos de ambos os sexos, quantos comportarem o edificio e os recursos pecuniarios.

Art. 23. Serão despedidos do asylo:

§ 1.º Os mendigos, que requererem a sua sahida por haverem cessado os motivos, que determinaram sua admissão.

§ 2.º Os que forem accommettidos de molestia contagiosa.

§ 3.º Os que por sua má indole e vicios se mostrarem incorrigiveis, e possam por isso perturbar a ordem, paz e disciplina do estabelecimento. Estes, uma vez despedidos, serão apresentados ao chefe de policia para tel-os sob a vigilancia da respectiva autoridade, e não serão mais admittidos.

CAPITULO II

DA MATRICULA DOS ASYLADOS

Art. 24. Logo que algum mendigo de qualquer dos sexos for admittido no asylo, por qualquer dos modos, prescriptos no presente regulamento, serão matriculados, sendo seus nomes, naturalidades, idades e profissão, se a tiver, lançados nos livros competentes com a numeração que lhe competir pela ordem, que será regulada pelas datas das entradas.

Art. 25. A matricula será feita em dous livros, para não confundir os sexos; e a numeração de cada um, será feita, do mesmo modo, começando pelo numero 1.

Art. 26. A numeração daquelle asylado, que fallecer, ou sahir definitivamente do asylo, passará ao que de novo entrar.

Art. 27. A [illegible] será renovada no dia 2 de janeiro de cada anno, alterando-se então a numeração dos asylados, se for necessario.

CAPITULO III

DO [illegible] E DO TRABALHO DOS ASYLADOS

Art. 28. Os asylados usarão habitualmente de uma tunica de algodão a[illegible] fechada, tomada sobre a camisa e ceroula, trazendo ad[illegible] de panno branco, o numero que lhe compe[illegible] Aos domingos e dias santos, porém, assistirão a missa de calça e jaqueta.

Art. 29 As asyladas usarão tambem habitualmente de vestido da mesma fazenda de mangas longas e atacados até o pescoço, trazendo do mesmo modo na frente o numero, que lhes competir. Aos domingos e dias santos, porém, assistirão á missa com outras roupas, que tiverem.

Art. 30. Ao toque das cinco horas da manhã, serão pelo porteiro despertados todos os asylados. A's 5 e meia farão uma breve oração na capella do estabelecimento, sendo acompanhados pelo porteiro e por dous vigias. A's seis horas começará o trabalho nas officinas até as oito.

Art. 31. A's 8 e meia almoçarão e voltarão ás nove horas para as officinas, onde continuarão a trabalhar até uma hora da tarde. A' uma e meia hora precisamente, jantarão, tornando ás 3 horas para as officinas, onde permanecerão até ás seis horas.

Art. 32. A's sete horas da noite ceiarão os asylados; ás oito acompanhados do porteiro e de dous vigias, irão á capella do estabelecimento, onde resarão o terço; e ás 9 horas, ao toque de silencio, se recolherão aos seus dormitorios.

Art. 33. Ao mordomo incumbe toda a vigilancia e inspecção sobre os asylados, tanto na occasião da comida, assistindo-os no refeitorio afim de que haja ordem, decencia e civilidade, como na occasião da missa e do terço, para o que tambem os acompanhará á capella, providenciando afim de que haja todo o silencio e respeito nos actos religiosos, dando parte ao director do que occorrer contrario á isto, para que sejam tomadas as providencias e punidos os que estiverem em culpa.

Art. 34. O trabalho é obrigatorio no asylo; e por tanto, nenhum asylado póde recusar-se ao que lhe for destinado, segundo a sua aptidão.

Art. 35. Crear-se-hão dentro do asylo officinas de diversas artes e officios. Nellas trabalharão os asylados, segundo a profissão que tiverem e a que quizerem dedicar-se.

Art. 36. A junta da Santa Casa de Misericordia fornecerá ao estabelecimento toda a materia prima, e instrumentos necessarios para que possam os asylados trabalhar nas officinas.

Art. 37. Os mestres dos officios serão nomeados pelo director e terão o salario que for arbitrado pelo provedor da Santa Casa.

Art. 38. A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia providenciará sobre a venda dos artefactos executados pelos asylados, que sobrarem do uso e consumo do estabelecimento.

Art. 39. Do producto da venda dos artefactos caberá á cada asylado, que trabalhar nas officinas, a terça parte de cada artefacto que fabricar, deduzidas as despezas do custo de producção.

Art. 40. O producto da venda dos artefactos fabricados no asylo, constituirá uma das fontes de sua renda.

Art. 41. No fim de cada mez remetterá o director ao provedor da Santa Casa uma relação dos artefactos fabricados no asylo, acompanhada das contas feitas e firmadas por cada mestre, mostrando o custo de producção de cada uma das peças fabricadas em sua officina, para que por ellas, conhecido o seu valor intrinseco, se possa determinar o preço da venda.

Art. 42. Em um livro para este fim destinado, serão lançados todos os artefactos, fabricados mensalmente, e o custo de sua producção, de conformidade com as contas dos respectivos mestres de officina.

Art. 43. Haverão compartimentos separados e distinctos para residencia dos asylados, afim de que os sexos não estejam em promiscuidade, havendo tambem sala separada para o trabalho dos asylados.

Art. 44. Haverá uma mestra de costura nomeada pelo director, vencendo o salario que for arbitrado pelo provedor da Santa Casa.

Art. 45. A mestra de costura terá á seu cargo:

§ 1.º A distribuição do trabalho pelas asyladas, mantendo a ordem entre ellas, e inspeccionando-as para que se não distraiam durante o tempo em que devem estar occupadas.

§ 2.º Ensinar as asyladas a cortar e talhar vestidos, camisas, calças, jaquetas e outras obras necessarias ao estabelecimento, e á fazer todo o trabalho de agulha, não só de costura chã, como de bordados e crochet, assim como á cozer em machina e a trabalhar em lã.

§ 3.º Receber do mordomo a roupa dos asylados que precisar de concerto para fazel-o.

§ 4.º Tomar a rol a roupa suja, e conferir com o mesmo rol a entrega della depois de lavada, dando parte ao mordomo de qualquer extravio, que haja, tanto occasionado pelas lavadeiras, como pelos asylados, para que aquelle leve immediatamente ao conhecimento do director.

Art. 46. A mestra de costura é obrigada a comparecer no estabelecimento, á excepção dos domingos e dias santos, todos os dias, ás 7 horas da manhã e retirar-se ás 6 da tarde, podendo jantar em sua casa, comtanto que esteja presente ás 2 e meia horas da tarde.

Art. 47. Cada asylado ou asylada terá pelo menos duas mudas de vestuario; e além disto um leito de ferro, um enxergão de palha, um travesseiro e uma caixa para guarda dos objectos que lhe pertencer.

CAPITULO IV

DO REGIMEN ALIMENTAR DOS ASYLADOS

Art. 48. Todos os asylados teem direito a uma alimentação sobria e sadia tres vezes ao dia, de conformidade com as tabellas approvadas pela junta administrativa da Santa Casa.

Art. 49. Nos dias de preceito será o jantar de peixe (bacalhão e molluscos) para os que não estiverem doentes.

Art. 50 Aos domingos, dias santos, no dia 13 de junho e no anniversario do asylo, terão os asylados uma ração de fructa e doce ao jantar.

CAPITULO V

DOS EMPREGADOS DO ASYLO, SEUS VENCIMENTOS, E DO MODO DE SUBSTITUIL-OS EM SEUS IMPEDIMENTOS

Art. 51. O director e mais empregados do asylo de mendicidade vencerão os ordenados que actualmente percebem.

Os novamente creados vencerão os ordenados e salarios que forem arbitrados pelo provedor da Santa Casa, não podendo uma vez arbitrado ser elevado, senão pela junta administrativa.

Art. 52. Todos os empregados, á excepção do capellão, medico, amanuense, mordomo e mestres de costura e das officinas morarão dentro do estabelecimento, e serão mantidos á custa do mesmo, recebendo cada um a ração estabelecida na tabella. O director, porém, se manterá á sua propria custa.

Art. 53. Os empregados, que não moram dentro do estabelecimento, á excepção do capellão e do medico devem comparecer no estabelecimento ás 5 1/2 horas da manhã de todos os dias e retirarem-se ás 6 horas da tarde, menos o mordomo, que só poderá retirar-se ás 9 horas da noite.

O amanuense, nos domingos e dias santos, caso não haja expediente extraordinario, pode deixar de comparecer, se assim lh'o permittir o director.

Art. 54. Todos os empregados de nomeação da junta administrativa e do provedor da Santa Casa serão interinamente substituidos em seus impedimentos por quem o mesmo provedor nomear. Os de nomeação do director serão substituidos por quem este designar.

CAPITULO VI

DA FALTA DE CUMPRIMENTO DE DEVERES DOS EMPREGADOS E DAS PENAS QUE LHES DEVEM SER IMPOSTAS

Art. 55. Todos os empregados são responsaveis pelo fiel cumprimento deste regulamento, na parte que a cada um tocar, e obrigados a obedecer e a cumprir as ordens que lhes forem dadas por seu superior, salvo o direito de representação e de queixa contra quem de direito fôr.

Art. 56. Assim, o empregado que faltar a qualquer cumprimento de dever, será pela primeira vez, advertido pelo director; pela segunda reprehendido; e pela terceira suspenso por tres a cinco dias.

Art. 57. Quando a falta fôr grave, mas só com relação ao serviço do asylo, poderá ser suspenso por cinco a oito dias. Se, porém, commetter desacatos contra seus companheiros ou qualquer asylado ou asylada, a suspensão será de cinco a oito dias.

No caso de desacato ou desobediencia ao director, este suspenderá o empregado desobediente, e immediatamente levará o facto ao conhecimento do provedor da Santa Casa, o qual providenciará suspendendo o empregado por um até dous mezes ou o demittirá, se fôr de sua nomeação, conforme fôr a gravidade do caso.

Se o empregado fôr de nomeação da junta, será o facto levado ao conhecimento desta, por intermedio do provedor, podendo a mesma junta suspender tambem o empregado por um ou dous mezes, ou demittil-o.

Art. 58. Se algum empregado tentar seduzir qualquer asylado, ou por qualquer modo fomentar a immoralidade no estabelecimento, será immediatamente demittido.

Art. 59. Em outro qualquer caso imprevisto neste regulamento, de falta ou crime praticado por qualquer empregado, a junta da Santa Casa e o provedor providenciarão, podendo punir os empregados de sua nomeação com advertencia, reprehensão e suspensão até dous mezes, ficando o delinquente, além disso, sujeito ás penas em que incorrer pelas leis criminaes.

CAPITULO VII

DAS FALTAS COMMETTIDAS PELOS ASYLADOS, E DO MODO DE CORRIGIL-OS E PUNIL-OS

Art. 60. Haverá no estabelecimento dous quartos seguros e separados, com uma só porta de entrada para cada um, destinados á reclusão dos asylados e asyladas que mereçam castigo mais severo pelas faltas que commetterem.

Art. 61. Os asylados de ambos os sexos são obrigados a portar-se bem, e a obedecer a todas as ordens do director, ou sejam dadas directamente, ou sejam transmittidas pelos empregados, sob pena de serem punidos pelo seguinte modo:

§ 1.º Por falta de simples cumprimento de dever; reprehensão particular, e na reincidencia; reprehensão publica.

§ 2.º Por desavenças, alterações com seus companheiros; simples advertencia.

§ 3.º Por injurias ou offensas physicas contra elles; reprehensão ou reclusão até dous dias.

§ 4.º Por sahida do asylo sem licença; reclusão por dous a quatro dias. E se demorar mais de 24 horas, a reclusão será de tres a seis dias.

§ 5.º Por furto feito no estabelecimento, de objectos pertencentes aos companheiros ou a outrem; reclusão por tres a seis dias.

§ 6.º Por desacato a qualquer empregado da casa; reclusão por dous a quatro dias.

§ 7.º Por desobediencia ao empregado no cumprimento do seu dever; reclusão por cinco dias com restricção da alimentação.

§ 8.º Por immoralidades de qualquer modo praticadas; reclusão por tres a seis dias com restricção da alimentação.

§ 9.º Por desacato ou desobediencia ao director; reclusão por oito dias com restricção da alimentação, ou expulsão do asylo, segundo a gravidade do caso.

Art. 62. Da imposição das penas comminadas pelo § 3º e seguintes dará o director parte circumstanciada ao provedor, ou ao seu delegado.

Art. 63. A expulsão do asylado, quer pelo motivo do § 9º do art. 61, quer por outro qualquer, só poderá ser determinada pelo provedor da Santa Casa.

CAPITULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 64. O asylo de mendicidade se conservará aberto desde ás 5 1/2 horas da manhã até ás 9 da noite, em que serão fechadas as portas, sendo as chaves entregues ao director.

Art. 65. Além dos empregados do asylo, e de qualquer membro da junta da Santa Casa de Misericordia, do presidente da provincia, e as autoridades judiciarias e policiaes, em cumprimento de dever, ninguem poderá entrar e penetrar no estabelecimento, sem ordem do director, salvo no dia do anniversario do mesmo estabelecimento, em que será elle franqueado aos visitantes, desde ás 11 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Art. 66. O director poderá dar licença para que algum asylado saia do estabelecimento por seis horas somente. O provedor a poderá conceder até quinze dias.

Art. 67. O asylado que não voltar para o estabelecimento dentro de nove dias, contados do em que se findar o prazo da licença, será considerado excluido, salvo se provar que motivos justos o retardaram.

Art. 68. Nenhum empregado pode sahir do estabelecimento, sem licença do director antes da hora marcada por este regulamento para o serviço.

Art. 69. Os que moram dentro do estabelecimento poderão sahir com licença do director, nos dias uteis depois das 6 horas da tarde, devendo recolher-se ás 8 1/2 da noite.

Nos domingos e dias santos, porém, poderão estar fora, por todo o dia, com tanto que estejam presentes na missa e ás horas do refeitorio, recolhendo-se ás 7 da noite, precedendo em todo caso, licença do director.

Art. 70. E' prohibido aos empregados negociar por qualquer forma com os asylados; assim como tambem é prohibido todo e qualquer jogo dentro do estabelecimento.

Art. 71. Nos domingos e dias santos, assim como no dia 13 de junho e no do anniversario da installação do asylo não haverá trabalho para os asylados.

Art. 72. Haverá no estabelecimento uma sineta, que annunciará as horas de despertar, do refeitorio, do silencio e dos outros actos, bem como a entrada do provedor, dos membros da junta e de qualquer autoridade pelo modo ordenado pelo director.

Art. 73. O director do asylo terá o maior cuidado em conservar o estabelecimento, suas dependencias, e sitio no maior aceio e limpeza, assim como na conservação dos seus moveis, utensilios e roupas.

Art. 74. O mesmo director confeccionará tres tabellas, uma para regular a alimentação dos asylados em estado de saúde, outra para as dietas dos que baixarem á enfermaria e outra para as rações, que devem ter diariamente os empregados que moram dentro do estabelecimento. Para a confecção da tabella das dietas será ouvido o medico do estabelecimento.

Art. 75. As tabellas de que trata o artigo antecedente, serão remettidas á junta administrativa, por intermedio do provedor, ou de seu delegado, para que as aprecie, e approve taes quaes, ou com as alterações que entender.

Art. 76. Para a escripturação de todo o movimento do asylo haverão alem dos que a experiencia for reclamando, os seguintes livros: um para a matricula dos asylados, um para a das asyladas, um para a sahida de uns e outros, um para o registro da correspondencia, um para o lançamento dos obitos dos asylados, um para as visitas medicas dos doentes, um para o lançamento das ordens, um para o lançamento dos fornecimentos, um para o lançamento das licenças dos asylados, um para o lançamento dos artefactos fabricados nas officinas do asylo, um para lançamento das materias primas fornecidas, um para lançamento das vendas dos artefactos, um para lançamento da distribuição da roupa aos asylados e finalmente um para lançamento das contas da receita e despeza.

Art. 77. O director do asylo, além do mappa de que trata o § 11 art. 6º, remetterá outro a respeito do fallecimento, sahida definitiva, ausencia com ou sem licença, baixa e alta da enfermaria dos asylados com declaração das respectivas datas, acompanhando este mappa um balancete dos generos fornecidos, que houverem sobrado em consequencia de qualquer daquelles acontecimentos; tudo relativo ao mez ultimamente findo.

Art. 78. O mordomo que for nomeado, não tomará posse deste emprego sem prestar uma fiança, cujo valor será arbitrado pela junta da Santa Casa de Misericordia.

Art. 79. Serão admittidos no asylo de mendicidade, satisfeitas as exigencias deste regulamento, tantos mendigos de ambos os sexos, quantos comportarem o edificio e os recursos pecuniarios do estabelecimento.

Art. 80. E' prohibido ao asylado deixar de servir-se da alimentação que lhe for distribuida, para ceder a outrem mediante qualquer paga ou remuneração.

Esta prohibição é extensiva ás roupas de qualquer natureza.

Art. 81. Sempre que for possivel haverá no asylo de mendicidade um destacamento de 4 praças, sob as ordens do director, afim de alternadamente fazerem sentinella no portão do edificio, durante todo o dia e a noite garantirem dentro do estabelecimento a ordem e manterem o silencio entre os asylados.

Art. 82. Os asylados que antes ou depois de installadas as officinas, quizerem trabalhar nos officios de sua profissão com materias primas e compradas á sua propria custa, o poderão fazer, com tanto que cedam ao estabelecimento a terça parte do producto da venda dos artefactos e o trabalho se faça nas officinas depois destas installadas e antes, no lugar designado pelo director.

Art. 83. Em quanto não forem creadas as officinas, os asylados capazes de qualquer serviço serão occupados no trabalho de roçadura, plantio, limpeza, horta e ajardinamento do sitio do asylo, afim de que os mesmos asylados, conforme a aptidão de cada um, não se conservem em ocio, e possa por esse genero de trabalho conservar em aceio o mesmo sitio, e auxiliar quanto possivel fôr, as despezas do estabelecimento, tudo de conformidade com as ordens do director.

Art. 84. A venda do producto do trabalho de que trata o art. 82, será feita pelo modo que parecer mais economico ao director, o qual no principio de cada mez participará á junta administrativa a importancia da quantia apurada no mez anteriormente findo.

Art. 85. Aos empregados do asylo que forem designados para substituir a quaesquer outros do mesmo estabelecimento pertencerá a terça parte do ordenado do substituido, se este não o perceber.

MUTILADO

A outra qualquer pessoa porém, nomeada interinamente, vencerá um ordenado igual ao do substituto.

Art. 86. Em caso algum os empregados do asylo accumularão mais de uma substituição.

Art. 87. O director do asylo confeccionará um regulamento interno, que, tomando as bases estabelecidas neste regulamento, determine os meios para que seja elle facil e fielmente cumprido, regulando o modo pratico, por que deve ser feito todo o serviço do estabelecimento, quer com relação ao trabalho, quer com relação á policia e disciplina.

Art. 88. Nos casos não previstos neste regulamento providenciará a junta administrativa.

Art. 89. Este regulamento fica dependente da approvação da assembléa provincial.

Art. 90. São revogadas as disposições em contrario.

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA MACIEL.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1878.

Abaixo assignados, moradores e negociantes na villa do Triumpho.—Informe a commissão central de soccorros.

Argentina Evora de Alencar Gonja.—Como requer.

Antonio Leite de Magalhães Bastos.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Braz de Mello e Silva.—Feita a designação das áreas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

Cypriano Bezerra de Sá.—Feita a designação das áreas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

Candido Rodrigues Lins de Albuquerque.—Feita a designação das áreas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro proximo passado, deferirei.

Professora Celicina Maria de Siqueira Varejão.—Requeira pelos canaes competentes.

Florismena Joaquina de Mello Montenegro.—Sim, mediante recibo.

A mesma.—Não ha que deferir, em vista do ultimo requerimento da supplicante.

Francisco Bezerra da Cunha.—Feita a designação das áreas de conformidade com o aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

Felix Alves Machado —Feita a designação das áreas, de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

Francisco Antonio de Albuquerque.—Feita a designação das areas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro, do anno proximo passado, deferirei.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Informe a camara municipal de Olinda.

Tenente Felicissimo de Azevedo Mello.—Sim, passando recibo.

Alferes José Samuel Botelho.—Entregue-se, mediante recibo.

José Antonio da Motta Guimarães.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim José Guimarães.—Feita a designação das áreas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

José Luciano Cabral.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Engenheiro Luiz José da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Evangelista Ramos Cavacalte.—Feita a designação das áreas de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de novembro do anno proximo passado, deferirei.

Maria da Conceição Rodrigues de Mello.—Indeferido.

Quirino Fabio de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

2.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem foi apenas recolhido á casa de detenção Manoel Francisco do Nascimento, como criminoso de morte no termo do Pilar, da provincia da Parahyba.

No dia 6 do corrente, no termo de Barreiros, José Paulino ferio mortalmente a José Felix, logrando evadir-se. Contra o criminoso procedeu-se na forma da lei.

Pelo subdelegado de Santo Antonio foi remettido o inquerito policial a que procedeu contra Pedro Alves Lima, autor do roubo praticado no estabelecimento de calçados de Manoel Henrique da Silva.

No dia 11 de dezembro ultimo foram presos em flagrante, no termo do Ouricury, Florentino Alves de Souza, Braz Alves de Souza, e Manoel Francisco do Rego, por crime de furto de gado, e no dia 12 Joaquim Ricardo de Souza e Antonio Pedro de Oliveira, tambem em flagrante, pelo mesmo crime. Contra os criminosos procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

O ENSINO OBRIGATORIO

Não pretendemos discutir se aos pais corre tanto o dever de dar aos filhos a instrucção primaria, como o de alimental-os.

Não é nosso proposito indagar se os pais, assim como podem ser constrangidos a não deixar os filhos morrer de fome, podem tambem ser compellidos a não deixal-os sem a instrucção indispensavel.

São questões já por demais discutidas e praticamente resolvidas em quasi todos os paizes, cujas legislações tem consagrado a obrigatoriedade do ensino.

Os pais teem rigorosa obrigação de ministrar aos filhos o ensino primario, ficando-lhes salvo o direito de fazel-o onde e como o quizerem.

O que não podem é ser constrangidos a mandar os filhos para certas e determinadas escolas.

Ao dever dos pais, cuja observancia não interessa unicamente a elles e aos filhos, mas tambem, e muito directamente, á communhão social, corresponde por parte do estado o direito de empregar todos os meios coercitivos para que se cumpra esse dever.

Por sua parte fica o estado na rigorosa obrigação de prover ao ensino primario, pondo-o ao alcance de todos.

E' o principio da gratuidade do ensino primario, consagrado em nossa constituição, e sem o qual a obrigatoriedade não passaria de uma iniquidade.

Ninguem põe em duvida que o estado tenha o direito de coagir os pais a mandar instruir os filhos; mas não póde exercer esse direito, sem que previamente trate de generalisar o ensino publico, creando um numero de escolas capaz de satisfazer ás necessidades de todas as classes e em todas as localidades.

E como são destinadas a meninos de todas as crenças religiosas, não se póde instituir nessas escolas o ensino religioso obrigatorio que seria uma imposição ás consciencias.

Tres principios se combinam, servindo de base ao ensino moderno: a obrigação dos pais de fazerem os filhos aprender, liberdade de escolher os mestres e secularisação do ensino.

Como diziamos, o ensino obrigatorio é uma conquista feita, e tem por si a sancção das mais adiantadas nações, sem excepção das mais zelosas na defeza das liberdades individuaes.

A Inglaterra foi das ultimas a adoptal-o, consagrando-o na lei de 9 de agosto de 1870, que investio os conselhos escolares locaes (*school boards*) do direito de expedir regulamentos, com o fim de obrigar os cidadãos que teem filhos, cuja idade varia de cinco a treze annos, a assegurar-lhes a frequencia das escolas, salvas as excepções previstas na lei.

Por virtude dessa lei já diversas cidades teem estabelecido o ensino obrigatorio.

De passagem notaremos a sabedoria com que ainda neste ponto procedeu a Inglaterra, que, proclamando o principio, não o applicou em absoluto, antes deixou que a applicação fosse regulada pelas commissões locaes, tendo em consideração circumstancias especiaes, que não podem deixar de ser attendidas.

Não basta proclamar o ensino obrigatorio e determinal-o em lei, para attingir o fim a que se mira com elle: generalisar a instrucção tornando obrigatoria a frequencia das escolas.

E' perder tempo, pretender conseguir a realisação do principio: não sem adoptar certas providencias indispensaveis para o seu acolhimento favoravel por parte da população.

Algumas de nossas provincias teem proclamado e convertido em lei o principio; mas em nenhuma, que nos conste, tem sido praticado, pelos tropeços que encontra nas condições especiaes do nosso paiz.

A povoação rarefeita do nosso territorio é ainda um obstaculo á realisação do ensino generalisado.

Como hão de ser obrigados a frequentar escolas meninos que residem a leguas de distancia dellas?

Seria uma tyrannia, que afinal não produziria bons resultados por querer um impossivel.

Nem mesmo nas cidades mais populosas ha escolas em numero sufficiente para legitimar o emprego dos meios coercitivos.

Nem aqui na propria côrte, com as suas 197 escolas publicas e particulares, é ainda possivel a realisação do ensino obrigatorio.

Com isto não queremos condemnar a consagração legal do principio; antes entendemos que deve ser elle proclamado em lei geral, ficando por conta dos governos provinciaes a sua gradual applicação de accordo com as circumstancias especiaes das localidades.

Pensando deste modo, considerando necessaria a consagração legal do principio, nutrimos a convicção de que bem rara se fará sentir a necessidade de repressão, afim de coagir ao ensino.

E' da indole dos brasileiros o pendor para a instrucção; o povo gosta de instruir-se, e os pais, ainda os que, por sua ignorancia, não conhecem o valor do saber, ambicionam ver os seus filhos instruidos.

Em geral, sempre que os pais teem escola ao seu alcance e podem vestir os filhos, não deixam de mandal-os em busca do ambicionado ensino.

Conhecidas estas tendencias do povo, póde-se esperar que, uma vez creadas e generalisadas as escolas, sejam frequentadas sem que se torne mister o emprego dos meios coercitivos.

Criem-se escolas em numero sufficiente, haja bons professores, que por seu saber e moralidade inspirem confiança aos pais, e o povo, por si, por sua natural tendencia, procurará instruir-se.

O que cumpre ao estado, é aproveitar essa tendencia, e utilisal-a por todos os meios ao seu alcance.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE JANEIRO

Noticias do norte do imperio

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Espirito Santo*, trazendo jornaes e cartas, com datas: Amazonas 1º, Pará 8, Maranhão 11, Ceará 13, Rio Grande 15 e Parahyba 16 do corrente. Eis o que delles colhemos:

AMAZONAS

No *Juruá* regressou de sua viagem ao rio Madeira o Dr. Agesilão P. da Silva, digno presidente da provincia, acompanhado de seu ajudante de ordens e official de gabinete.

Tambem regressou o coronel commandante das armas e seu secretario capitão Ferraz.

— A's duas horas da madrugada de 30 de dezembro cahio sobre a capital um forte temporal, que occasionou grandes estragos. De poucas foram as casas que o temporal não arrancou telhas, abrindo goteiras para o interior, e grandes arvores foram arrancadas pela raiz e outras partidas pelos grossos troncos. Desabou o telhado de um sotão á rua da Installação e uma casa de palha no bairro dos Remedios ficou sem a cobertura toda. No litoral houve grande desordem, occasionando algumas desgraças, pois, informam-nos que pereceram duas ou tres pessoas.

— No paço municipal da capital procedeu-se á apuração dos votos para vereadores da camara municipal da nova villa de Borba, dando o resultado seguinte:

Vereadores.—Antonio Lopes, Braga presidente; Victor da Fonseca Coutinho, Francisco Quintiliano de Góes, João Nunes Collares, Francisco das Chagas de Abreu, Raymundo Antonio de Oliveira, Antonio José de Almeida e Costa.

— Tinha abundado peixe fresco no mercado, o que é para admirar, por ser o tempo da sua abundancia na vasante do rio, e este agora achar-se em meia enchente, época em que já costuma sentir-se a sua escassez.

— A canhoneira *Mearim*, surta no porto da capital, na noite de 22 abrio agua e teria ido a pique se não tivessem sido promptas as providencias tomadas pelo official do quarto e mais tarde pelo commandante da flotilha, commandante e mais officialidade da canhoneira.

Achava-se já encalhada sobre a praia, no litoral da cidade, onde dará a casca como o brigue *Rio Negro*.

— O inspector da thesouraria de fazenda, vendeu os bois idos ultimamente das fazendas nacionaes do Rio Branco a 50$000, com a condição de serem talhados e assim vendidos á população na razão de 400 réis o kilogramma.

— De regresso de sua viagem ao rio Juruá chegara a Manáos o vapor *Rio Branco*, sendo o seu maior carregamento os seguintes generos:

Borracha fina 33,000 kilos.
Dita grossa 7,000.
Pirarucú 19,000.

— Os generos que para o Pará conduzio o paquete a vapor *Canaman* pagaram de direitos na recebedoria provincial a quantia de 7:003$764, sendo:

Para a provincia 5:603$013.
Para a companhia do Amazonas 1 400$751.

— No mez de outubro findo, o imposto addicional de 3 por cento para a companhia do Amazonas, que se cobra de todos os generos que se exporta para fóra da provincia, produzio 15:765$020.

— Na Caixa Economica tinha sido depositada até o dia 28 a quantia de 9:379$891.

PARÁ

Já achava-se o commercio da capital das fazendas, orpháos e provedoria o Sr. Fernando Marcellino da Cunha.

— Fallecera repentinamente, na capital, Antonio Joaquim Corrêa, socio da firma commercial Corrêa Irmão & C.

— A alfandega de Belém rendeu, no mez de dezembro 389:470$668.

— A directoria da associação Commercial Beneficente ficou assim organisada:

Presidente, o Sr. Donatien Barreau.
Vice-presidente, Sr. James A. Davis.
1º secretario, Sr. Theophilo de Oliveira Conduru.
2º secretario, Sr. Antonio Bento Dias de Mello.
Thesoureiro, Sr. Domingues José Dias.
Directores: Srs. Feliciano de Souza Azevedo, Antonio Joaquim de Novaes Coutinho, Antonio José da Costa e Cunha, Ernesto W. Schramm.

— O rio Amazonas e seus affluentes já estavam, a 6 do corrente, em meia enchente.

— Na capital fallecera o major Antonio Facundo de Castro Menezes.

— Espera-se, na capital, no corrente mez, o vapor peruano *Morona*, que vem inaugurar o serviço da navegação entre Yquitos no Perú e o porto de Belém.

— Na praça do commercio de Belém existem actualmente 114 socios effectivos e 21 assignantes.

— No municipio de Soure, na ilha de Marajó, já tinha chovido com abundancia.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará*, de 4 do corrente:

« Deram-se hontem á terra os despojos terrenos de um homem, cujo nome pertence á historia, por mais modesta que tenha sido sua vida, por mais acanhadas que tenham sido suas aspirações, por mais discreto que tenha sido o uso que fazia da vontade creadora. Encerrado n'um pobre ataúde, seguido por limitadissimo numero de amigos, obscuro na hora extrema como fôra cheio de abnegação, capaz dos maiores sacrificios pela victoria de uma idéa, foi hontem lançado n'uma cova do cemiterio da Soledade o cadaver de José Joaquim de Sá, o que conseguio estabelecer a primeira imprensa diaria no Pará, o que fundara este *Diario*, o *Diario do Commercio*, orgão do partido liberal, e diversas outras gazetas, de que esquecemos até a denominação.

« Meditando em arraiaes contrarios, rendemos sempre homenagem áquella nobilissima vontade, nobre até no infortunio, que elle solemnisava com a resignação com que sobrelevava-se ás vicissitudes de uma vida cheia de amargores. Liberal extremado, mantinha-se sempre na região serena dos principios, sem ter pedido nunca ao odio ou á paixão remedio aos seus soffrimentos. Habituara-se a amar e a fazer o bem, e agora mesmo, privado pelas suas circumstancias de soccorrer quantos lhe estendiam mãos supplices, era-lhe a grande, a augusta voluptuosidade do coração, dividir com os pobres o pequeno pão que cimentava com o suor do mais arduo labor.

« Esconde-se no seio da terra a virilestatura do homem, mas a memoria de sua vida durará ao menos tanto como as suas obras, porque elle imprimia-lhes o cunho de sua individualidade distincta. A materia volta para no eterno cadinho entrar na composição de novos seres, mas o espirito fica vivo, encarnado no mais nobre trabalho, sagrado pela religião da historia, animado pelos estos da saudade.

« A esse espirito que fulge agora, aureolado pela luz eterna que depurou as faltas do homem, rendemos aqui a derradeira homenagem solemne pela sinceridade que inspira o reconhecimento pelo trabalhador que veio antes de nós preparar o caminho que a imprensa segue ovante na conquista de seus brilhantes destinos.

« Dorme em paz, o grande lutador, mas não perde sua individualidade o operario modesto, consagrado todo ao seu labor, que sahio apenas um dia de sua obscuridade, mas para erguer um grande monumento ao Deus do progresso!

« A sepultura obscura em que se lhe guardam os restos terrenos, não se confundirá tão cedo com as campas vulgares, porque entesoura um grande coração, que sempre palpitou por todos os factos do espirito humano, que são as maiores e as mais brilhantes conquistas do progresso e da paz.

« José Joaquim de Sá era pernambucano e foi soldado da *revolução praieira*. »

MARANHÃO

Eis o resultado das eleições para deputados provinciaes nos collegios: Capital, Rosario, Cururupú, Guimarães, Itapecurú-mirim, Baixo-Mearim, S. Bento, Vianna, Brejo, Caxias, Codó, Alto-Mearim, S. José dos Mattões, S. Bernardo, S. Francisco e Picos:

1 Dr. Ribeiro da Cunha	263	Votos
2 Dr. J. Ferreira	253	»
3 Dr. Viveiros	241	»
4 Dr. Julio Mario	235	»
5 Dr. Salustiano	222	»
6 Saldanha	222	»
7 José Coelho	216	»
8 Dr. Azedo	215	»
9 J. da Matta	214	»
10 Dr. Maia	213	»
11 Dr. Rios	207	»
12 Padre Virgilio	207	»
13 Bogéa	207	»
14 Araujo Costa	206	»
15 J. Cruz	205	»
16 Dr. D. Carneiro	204	»
17 Commendador G. de Castro	203	»
18 Dr. Silveira	200	»
19 José Ribeiro	199	»
20 Dr. Theophilo	199	»
21 Dr. A. Oliveira	197	»
22 Dr. J. Pires	195	»
23 Moreira Junior	195	»
24 Padre Carvalho	193	»
25 Dr. Lobão	193	»
26 Angelo Costa	194	»
27 J. Serra	192	»
28 Padre Barreto	191	»
29 J. J. Alves	186	»
30 José Frazão	181	»
M. Machado	180	»
Florindo	179	»
Dr. J. Mattos	178	»
Dr. Filgueiras	171	»
Padre Abreu	170	»
M. Brandão	167	»
D. Vianna	166	»
Lavor	159	»
F. Homem	157	»
Dr. F. Hostilio	155	»

— No vapor *Espirito-Santo* ainda foram do Ceará para o Pará 911 retirantes.

— Durante o anno de 1877 foram estes os trabalhos da relação do Maranhão:

Houve 81 sessões.

Foram distribuidos a juizes—feitos	230
A saber:	
Appellações civeis	41
Appellações commerciaes	17
Appellações criminaes	87
Recursos crimmaes	43
Recursos eleitoraes	13
Aggravos de petição, civeis	15
Aggravos de petição, commerciaes	6
Aggravos de instrumentos	4
Responsabilidade	1
Revista civel	1
Revista commercial	1
Prorogação de inventario	1
	230

Foram julgados:	
Appellações civeis	34
Appellações commerciaes	1
Appellações criminaes	69
Recursos criminaes	42
Recursos eleitoraes	13
Aggravos de petição, civeis	15
Aggravo de petição, commerciaes	6
Aggravos de instrumento	3
Habeas-corpus	10
Revista crime	1
Revista commercial	1
Prorogação de inventario	1
Responsabilidades	5
	209

Foram julgados mais:	
Appellações civeis	13
Appellações commerciaes	6
Embargos de declaração	1
Habeas-corpus	3
	23
Ao todo	232

— A camara municipal da capital demittio de seu advogado o Dr. Raymundo Abilio Ferreira Franco, e nomeou para o substituir o Dr. Raymundo José Correia.

— Falleceram: na capital João Antonio Tinoco Franco, commandante dos guardas da alfandega; e o Sr. José Lourenço Gonçalves, membro da firma commercial Gonçalves & Pinto.

CEARÁ

— As chuvas, segundo noticias recebidas, foram geraes na provincia.

— Cerca de 500 familias, compostas de duas mil pessoas, que estavam na capital, já tinham recebido soccorros e guias para voltarem ás suas habitações.

— A administração do correio arrecadou:

No anno de 1876	11:734$670
No anno de 1877	12:444$930

— Lemos no *Cearense*:

« Do dia 1 até hontem (10), falleceram nesta capital 463 pessoas!

« No dia 1º a mortalidade foi de 32 pessoas, a 2 de 48, a 3 de 35, a 4 de 40, a 5 de 44, a 6 de 45, a 7 de 43, a 8 de 63, a 9 de 58 e a 10 de 55! »

« Durante o anno passado a mortalidade nesta capital elevou-se a 2,808 pessoas, a saber:

« Em janeiro 63, fevereiro 65, março 55, abril 90, maio 88, junho 89, julho 92, agosto 125, setembro 298, outubro 311, novembro 536 e dezembro 1,666.

« Destes: homens 1,514, mulheres 1,294.

« Livres 2,754, escravos 27, ingenuos 27.

« Nacionaes 2,789, estrangeiros 19.

« Brancos 438, pardos 2,297, indios 2, pretos 71.

« De 1 dia a 9 annos 1,858, de 10 a 19—203, de 20 a 29—227, de 30 a 39—198, de 40 a 49—107, de 50 a 59—88, de 60 a 69—64, de 70 a 79—27, de 80 a 89—16, de 90 a 99—10, de 100 a 112—10.

« A mortalidade dos pobres retirantes elevou-se a 1,800!

« O obituario registra 40 casos de morte pela fome.

« A mortalidade em 1876 foi apenas de 811 pessoas, differença para mais do que o anno passado 1,997!

« Em 1875 foi de 725 e em 1874—de 670.

« A unica epidemia conhecida que reinou o anno passado foi—a fome! »

• A' verba soccorros publicos abrio a presidencia mais um credito de 100:000$000 para continuação das despezas de conta da mesma verba.

« Já sóbem a 1,561:179$040 os creditos abertos nessa rubrica; sendo pelo Sr. conselheiro Aguiar 650:000$000. »

« No dia 11 do corrente falleceu em Maranguape, victima de uma congestão cerebral, a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Menescal, viuva do coronel José Menescal.

« Contava 63 annos de idade e era uma senhora virtuosa.

« Deixou immensa prole. Teve 28 filhos, 82 netos e 7 bisnetos. »

RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

— Nenhum jornal recebemos.

— Cartas particulares dizem que as chuvas são geraes em ambas as provincias.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Termo de Agua Preta—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi nomeado Antonio Corrêa de Vasconcellos Campos, 3.º supplente do juiz municipal do termo de Agua Preta.

Ferimento mortal—No termo de Barreiros, a 6 do corrente, José Paulino ferio mortalmente a José Felix, pondo-se em fuga.

Criminoso de morte—A' casa de detenção foi recolhido, a 15 do corrente, Manoel Francisco do Nascimento, como criminoso de morte no termo do Pilar, da provincia da Parahyba.

Inquerito policial—Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi remettido, ao juizo competente, o inquerito policial a que procedeu contra Pedro Alves Lima, autor do roubo praticado no estabelecimento de calçados de Manoel Henrique da Silva, á rua Duque de Caxias.

Ladrões de gado — Nos dias 11 e 12 de dezembro foram presos, em flagrante, no termo do Ouricury, Florentino Alves de Souza, Braz Alves de Souza, Manoel Francisco do Rego e Antonio Pedro de Oliveira, por crime de furto de gado.

Carece providencia—Moradores da rua Duque de Caxias (outr'ora Queimado), nos pedem para recommendar ao digno subdelegado da freguezia de Santo Antonio um grupo de pretos ganhadores, que se agglomeram ao lado esquerdo, insultando a quem passa.

Alfandega de Pernambuco — Damos em seguida os mappas estatisticos organisados por essa repartição, relativos ao mez de dezembro ultimo:

1877—1878.— Valor official da importação estrangeira, relativo ao mez de dezembro de 1877:

Allemanha	41:034$300
Austria	65:979$120
Belgica	3:156$773
Confederação Argentina	64:738$700
Estados-Unidos	105:906$300
França	308:632$260
Grã-Bretanha	1,139:337$811
Hollanda	4 775$000
Portugal	99:093$846
Somma	1,826:854$110

3 secção da alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode.* — O 3º escripturario, *Sebastião Muniz Bazilio Pyrrho.*

1877—1878.—Valores officiaes da exportação por destinos para fóra do paiz, relativo ao mez de dezembro de 1877:

Portugal	130:851$141
Confederação Argentina	348:345$028
Estado Oriental	54:856$472
França	32:742$800
Estados-Unidos	493:106$345
Grã-Bretanha	831:085$487
Somma	1,890:987$633

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode.* — O 3.º escripturario, *Francisco Paulino de Almeida e Albuquerque.*

1877—1878.— Navegação de longo curso por procedencias e destinos, relativa ao mez de dezembro de 1877.

NAVIOS

ENTRADAS / PROCEDENCIAS	Á vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Austria	4	1504	34			
Belgica	1	304	11			
Conf. Argentina				3	5447	317
Estados-Unidos	2	446	21	1	940	22
Estado Oriental	2	258	20			
França				2	3072	171
Grã-Betanha	18	4223	180	6	9980	443
Portugal	4	905	40			
Perú				1	3030	104
Suecia	1	265	8			
	32	7905	314	13	22475	1057

NAVIOS

SAHIDAS / DESTINOS	Á vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Conf. Argentina	3	666	26	4	7527	411
Estados-Unidos	4	1772	38	2	2238	49
França	1	226	8	1	2063	120
Grã-Bretanha	19	5241	186	4	6311	319
Hespanha	5	1747	51			
Portugal	1	258	12			
	33	9920	321	11	18709	899

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode.* — O 1.º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

1877—1878.— Navegação costeira por procedencias e destinos, relativa ao mez de dezembro de 1877.

EMBARCAÇÕES

ENTRADAS / PROCEDENCIAS	Á vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Portos da provincia	178	5702	598	1	227	29

EMBARCAÇÕES

SAHIDAS / DESTINOS	Á vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Portos da provincia	171	5488	534	1	279	30

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode.* — O 1º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

1877 — 1878. — Navegação de cabotagem por procedencias e destinos, relativa ao mez de dezembro de 1877.

NAVIOS

ENTRADAS / PROCEDENCIAS	Á vela: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de entradas	Toneladas	Equipagem
Rio de Janeiro	10	3189	93	6	9407	321
Rio Grande do S.	6	1170	51			
S. Paulo	2	516	17			
Santa Catharina	4	1265	38			
Sergipe				2	444	28
Alagôas				1	360	30
Rio Grande do N.	5	544	32			
Ceará	2	280	10	4	2445	114
Pará				4	7737	251
Piauhy				1	459	30
Barcaças	62	1560	156			
Bahia	9	2329	90	3	1569	77
	100	10844	487	21	22421	851

NAVIOS

SAHIDAS / DESTINOS	Á vela: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem	Á vapor: Ns. de sahidas	Toneladas	Equipagem
Rio de Janeiro	2	680	19	4	7077	217
Rio Grande do S.	14	7848	150			
S. Paulo	4	906	36	1	1999	57
Bahia				2	1268	50
Parahyba	2	453	17			
Rio Grande do N.	3	375	18			
Ceará	5	1301	33	1	1054	32
Pará				2	3079	108
Barcaças	37	1110	111			
Sergipe				2	501	44
	67	7673	384	12	14978	508

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878. — Servindo de chefe, *H. S. de A. Brederode.* — O 1º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

Liberdade—O Sr. coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, para commemorar o grão de doutor em medicina, que acaba de ser conferido a seu digno filho, de igual nome, pela Faculdade de Medicina da Bahia, concedeu gratuitamente, e sem onus algum, liberdade ao seu escravo Benedicto, pardo, de 45 annos de idade.

E' digno de encomios esse acto todo espontaneo do Sr. coronel João de Sá.

Imprensa—Foi-nos obsequiosamente offerecido um volume, sob a denominação—*Questões politicas e sociaes*, contendo os discursos proferidos nas duas primeiras sessões da 16.ª legislatura da assembléa geral, pelo illustrado Sr. Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay, deputado pela provincia de Goyaz.

Agradecemos a offerta.

Missa cantada — Celebra-se amanhã, na igreja de S. Pedro, missa cantada em commemoração da cadeira de S. Pedro em Roma, ás 7 horas do dia.

Escravos Com destino ao Rio de Janeiro acham-se a bordo do vapor *Espirito Santo* 90 escravos, vindos das provincias do norte.

Emigrantes—Do Ceará vieram, no vapor *Espirito Santo*, com destino ao Rio de Janeiro, 25 emigrantes.

Dinheiro—O vapor *Espirito Santo* trouxe para:

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:555$4 0
Miguel José Alves	1:470$000
Amorim Irmãos & C.	1:00 $000
Luiz José da Silva Guimarães	500$000

Orenoque—Esse vapor, da companhia Messageries Maritimes, sahio do Rio de Janeiro para a Bahia e Pernambuco no dia 15 do corrente, á tarde.

O hotel das mulheres—No canto da 4ª avenida da cidade de Nova-York, entre as 32ª e 33ª ruas, eleva-se um magnifico edificio, cuja construcção, começada pelo fallecido Stewart, está prestes a terminar sob a direcção de seu executor testamentario, M. Hilton.

Este edificio chamar-se-ha *Women's hotel*, hotel das mulheres.

Quando a operaria, no fim de um dia consagrado ao trabalho, entra no seu quarto frio, mal mobiliado, sente-se só, isolada e triste. Nenhuma distracção, nenhum prazer vem, a maior parte das vezes, occupar-lhe o pensamento e não encontra ella diante de si, especialmente nas longas noites de inverno, senão a solidão. Se por acaso não póde supportar este genero de existencia, vai habitar uma destas *pensões*, que se encontram em todas as ruas de Nova-York, é victima de uma verdadeira exploração, quando não se vê circumdada de seducções e perigosas tentações. M. Stewart, que vivia entre os empregados e operarios, como no seio de uma grande familia, fez estas reflexões e procurou remedio para este mal. A fundação do *hotel das mulheres*, foi decidida sob a influencia destas preoccupações. Chegou a começar-lhe a construcção; mas a morte fulminou-o no meio da empreza, e M. Hilton teve o encargo de acabal-a.

Hoje que esta piedosa tarefa está perto de se levar ao cabo, póde dizer-se do conjuncto que é uma obra tão admiravel no pensamento como nobre na execução.

Levar-nos-hia muito longe descrever com toda a minucia este grande estabelecimento, que se apresenta aos olhos do transeunte com a fórma de um enorme cubo.

Foram os materiaes empregados: a pedra para *rez-de-chaussée*, e o marmore para os tres andares superiores.

Todas as partes accessorias são de ferro e tijolo, o que concorre para que o perigo do incendio seja pouco a temer, muito mais se accrescentarmos que nos telhados, em fórma de terraço, existe um systema de reservatorios que podem cada um conter 13,000 galões de agua.

Communicam estes reservatorios, por meio de tubos, com todas as partes do edificio.

O estabelecimento fórma um vasto quadrado; tendo, na parte interior, uma especie de *square* coberta de relva e de flores.

Do meio de uma graciosa fonte repuxa a agua, que vem depois cahir em um tanque de perto de 18 pés.

Mas isto tudo ainda não bastava; e uma idéa excellente veio completar o pensamento do fundador.

M. Hilton está agora em trato para fazer acquisição de um grande terreno situado nos fundos do hotel, afim de plantar de arvores, traçando ruas assombreadas, para que as pensionistas possam ir alli receber o ar puro, de que, infelizmente, tanto carecem!

O hotel terá 502 quartos particulares, dos quaes 115 com duas camas. Tudo está alli previsto; attendeu-se a que podiam haver relações de amisade, de familia, indoles que temem a solidão, e os amigos, os parentes, os espiritos melancolicos podem ter a satisfação de uma companhia de sua preferencia.

Por emquanto póde dizer-se que a mobilia collocada nos quartos é tão elegante quanto confortavel, basta saber que ha perto de 13,000 jardas de tapetes cobrindo o assoalho.

Accrescentemos ainda que os moradores não terão que receiar uma indisposição subita, porque uma campainha electrica liga cada um dos quartos com a sala de jantar, com a cópa e a casa do porteiro. Ha lampeões de gaz em todos os compartimentos, bem como torneiras para fornecer agua quente e agua fria.

Ha diversos quartos de banho, distribuidos pelo edificio, e uma lavanderia permittirá que os moradores tenham as suas roupas lavadas por infimos preços.

A sala de jantar é de um estylo agradavel e alegra a vista. Pode conter 600 pessoas.

A cozinha é vasta, arejada e foi organisada pelos mestres da arte MM. Duparquet e Huot.

Emfim o que não é menos importante, a arte culinaria será alli representada por um francez, Eduardo, antigo mestre cozinheiro do Grande Hotel de Saratoga.

Deixando a sala de jantar passemos ás salas de recepção. Encontraremos bibliothecas offerecendo leitura amena a uns, instrucção a outros, bem como differentes jogos para servirem de diversão ao labor quotidiano.

Alguns pianos offerecerão tambem um precioso recurso ás pensionistas que tenham noções da arte musical.

Que poderemos dizer mais para fazer comprehender todo o amor, todo o sentimento do bello e do bem, todo o espirito e intelligencia que se puzeram ao serviço de tão nobre acção?

Uma unica cousa: é que já se sabe, toda a idéa de interesse foi banida; pois que as pensionistas terão apenas de pagar a quantia de cinco dollars por semana.

A' primeira vista parece impossivel: mas se se reflectir com seriedade, se comprehenderá que tudo isto não é um impossivel; porque a obra que estão prestes de acabar MM. Stewart e Hilton,—nomes que nos agrada de associar como dedicação do vivo nobre e caridoso pensamento do fallecido, mostra ao mesmo tempo um exemplo pratico do que pode o grande principio das sociedades modernas,—a associação.

Sem duvida. Este estabelecimento, que veremos funccionar em breve, onde as mulheres e as meninas encontrarão o bem-estar, a tranquillidade, a distracção e a alegria, sem ter de se impôr penosos sacrificios, é simplemente a manifestação, em todo o seu esplendor e grandeza, do principio da associação.

Eis por que, ao ver pôr em execução o pensamento philantropico do fundador, admirando esta magnifica instituição, não ha ninguem que não reconheça que M. Stewart é altamente digno de figurar no numero dos bemfeitores de seu paiz.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43: de 32 resmas de papel para impressão, 2 ditas para musica e 5 ditas de côr, 3 pedras para lythographia, e 23 chapas para gravar musicas; e da casa e sitio n. 37 na estrada dos Afflictos.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Imperador n. 21, de piano, moveis, quadros, binoculo, cristaes, louça, relogio e trem de cosinha, e de 1 piano forte, em bom estado.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, de uma parte do sobrado n. 6 da rua estreita do Rosario, servindo de base a offerta de 2:301$.

Pelo agente Pestana, no armazem do Annes, de 80 duzias de garrafas vinho Collares, 25 duzias dito Muscatel, 10 ditas dito Madeira, 10 ditas dito Arinto Bemfica, 12 ditas cognac Muscatel, 8 ditas cognac e 3 barris presuntos em calda.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Barão da Victoria n. 51, de moveis, piano, espelhos, livros, obras de electro-plate, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e ás 11 e 3|4 na matriz de Gamelleira, pela alma de D. Innocencia Luiza de Barros Cavalcante de Albuquerque; ás 7 horas do dia, na igreja de S. Gonçalo e na do Livramento, pela alma de Bernardino de Sena Ribeiro.

— *Sabbado*: ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, pela alma do conselheiro Manoel Rodrigues Villares.

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e decimos da loteria 253.ª que corre no dia 22 do corrente, aos preços de 4$000, 2$000, e 800 rs.

Vapores—São esperados os seguintes:

Bahia	do Sul	até 19
Orénoque	do Sul	até 20
Neva	da Europa	até 25
Patagonia	da Europa	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29
Pará	do Norte	até 31

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Espirito-Santo*:

Isaac Martins dos Reis, Torquato Mendes Vianna, Antonio Pedro de Mello, desembargador Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque, Leopoldo Augusto de Moraes e 1 praça do exercito.

— Seguem para o sul.

João Aludie, Tregeian Francisco, Celestan Brandenor, José Carlos Pinto Junior, Luiz Pinto de Sá, Fr. Guilherme de Castro, Virgilio Decio da Rosa, D. Maria Thomazia Tavares, D. Anna Isabel Tavares, D. Sofia Tavares, José Zerler, Manoel Sergio de Lojo, Constatino Tavares, José Constantino Tavares, João Serapião da Cruz, Francisco Reis de Paula, Augusto Castello-Branco, Antonio Vicente Fernandes, Sebastião José Ribeiro, José Mariano da

MUTILADO

Costa Nunes, Arthur de Marsos Pereira, Domingos Rodrigues Nobrega, Domingos Braga, 88 praças do exercito, 8 mulheres das mesmas, 7 filhos, 3 praças da marinha, 25 emigrantes e 90 escravos.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 15 de janeiro de 1878.

Joaquim, branco, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

Pantaleão dos Santos Bandeira, preto, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano espontaneo.

Rosa Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 77 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.

Maria Filgueira da Silva Castro, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; branchorrhêa.

Clementina, branca, Pernambuco, 6 mezes, Afogados; maligna.

Felippe, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; mielite.

Salvador Panseder, branco, Italia, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Luiza Bezerra, preta, Africa, 70 annos, solteira, Santo Antonio; hemorrhagia cerebral.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Gelo

Na antiga fabrica de gelo, caes do Capibaribe n. 38, vende-se gelo a 160 rs. o kilogramma ou 80 rs. a libra.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Conselheiro Peixoto de Brito

Tendo-me pedido a Exma. Sra. D. Luiza Peixoto de Brito e Mello, filha do finado conselheiro Peixoto de Brito, que me encarregasse do enterro de seu pai, de saudosa memoria; e considerando eu que o mesmo conselheiro militara desde o principio de sua vida publica nas fileiras do partido liberal, em que conquistara por seu merecimento um lugar proeminente, dirigi ao Directorio Liberal e ao Club Popular as duas participações abaixo transcriptas.

Dando-as á publicidade, só tenho em vista tornar conhecido tudo quanto, de qualquer forma, possa prender-se aos ultimos momentos do conselheiro Peixoto de Brito, que era incontestavelmente uma gloria nacional, e cujo nome tem de ser inscripto no Pantheon dos homens illustres do Brasil.

Recife, 16 de janeiro de 1878.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Recife 14 de janeiro de 1878.—Illm. e Exm. Sr. — Tendo fallecido hontem ás 8 horas da noite, no hotel do Mondego, o eximio patriota e distincto pernambucano, conselheiro Felix Peixoto de Brito e Mello, consul geral do Brasil em Hespanha; e devendo hoje ás 5 horas da tarde, ser o seu cadaver sepultado no cemiterio publico, onde se acha depositado; julgo de meu dever, na qualidade de parente e amigo do finado, dar de tão triste acontecimento sciencia a Vs. Excs., para os fins que julgarem convenientes.—Deus guarde a Vs. Excs.—Illms e Exms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Liberal.—*Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Illms. Srs. presidente e mais membros do Club Popular. — Havendo fallecido hontem ás 8 horas da noite, no hotel do Mondego, o eximio patriota e distincto pernambucano conselheiro Felix Peixoto de Brito e Mello, consul geral do Brasil em Hespanha, julgo de meu dever na qualidade de primo, afilhado e amigo do illustre finado, participar a Vv. Ss., para os fins que julgarem convenientes, que o seu cadaver tem de ser dado á sepultura no cemiterio publico, onde se acha depositado, hoje ás 5 horas da tarde. O conselheiro Peixoto de Brito, vindo, como disse pelos jornaes d'esta capital, fazer suas despedidas ao seu muito amado Pernambuco, patria estremecida, que tanto honrára por seus feitos gloriosos e por seus dotes singulares, como homem publico e como homem particular, exhalou o ultimo alento, por um facto providencial, ou por uma notavel coincidencia, no proprio lugar em que soltara o primeiro vagido, e onde queria, segundo terminantemente recommendára aos seus parentes e amigos, que fossem recolhidos os seus restos mortaes, caso succumbisse na terra estrangeira. Renovo a Vv. Ss. os meus protestos de estima e consideração.—Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. presidente e mais membros do Club Popular.—*Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Dentista de Paris

G. M. LEROUX

Cirurgião dentista

23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tambem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

Ao publico

A sociedade Paz União Afogadense, Unida ao Gran.·. Ori.·. Maç.·. P.·. P.·. do Esp.·. Rit.·. Brasil.·. Cor.·. Liv.·. Pop.·. tendo a desdita de receber em seu seio filhos degenerados, como se prova pelo communicado publicado no *Jornal do Recife* de 2 de janeiro andante, dos socios Antonio Zeferino Monteiro, João Francisco Regis Lobo, João Pedro Celestino, Manoel Rezende de Oliveira e outros.

Em face das lei social são julgados irregulares e sem direito algum na mesma sociedade; por quanto, são por ella mesma considerados perjuros, e incursos nos artigos 68, 85, 90, 229 e 230 do codigo criminal do imperio. Assim a sociedade Paz União protesta contra o procedimento desses socios e os responsabilisa perante os tribunaes do paiz por taes disrespeitos ás leis, e pede ás autoridades que tomem conhecimento, para garantia publica e dos demais membros da sociedade.

Recife, 14 de janeiro de 1878.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Por esta secretaria se faz constar aos interessados que do dia 15 do corrente em diante acha se aberta a matricula para as aulas do curso gratuito que o Instituto continúa a offerecer á mocidade estudiosa. As aulas de geometria, arithmetica e historia do Brasil começarão a funccionar do dia 4 de fevereiro em diante; a de geographia começará mais tarde com annuncio previo. Secretaria do Instituto, 15 de janeiro de 1878.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

O abaixo assignado, secretario do Lyceu desta sociedade, scientifica aos socios, aos filhos destes e aos artistas em geral, que do dia 15 do corrente em diante estarão abertas as matriculas [*gratis*] das aulas do referido Lyceu, e terá lugar a abertura das mesmas no dia 3 de fevereiro vindouro; portanto, aquelles que se quizerem matricular, dirijam-se á secretaria da sociedade, á rua do Imperariz n. 63, 1º andar, nos dias uteis, das 6 1/2 ás 8 da noute. Recife, 10 de janeiro de 1878.—*Pedro Paulo dos Santos.*

Nova publicação

Acaba de sahir á luz, e acha-se á venda nas livrarias Franceza e Economica, á sua Primeiro de Março, Universal, Academica, Classica e Parisiense, á rua do Imperador, Industrial, á rua do Barão da Victoria, a 1$200 o exemplar, a obra — *Porque somos catholicos romanos? Porque somos homens razoaveis.*

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Pão d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

Collegio de N. S. da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

As aulas d'este estabelecimento principiarão a 7 de janeiro.

Collegio Castello Branco

Internato e externato

PARA MENINOS

N. 3 — Rua do Vigario Tenorio — n. 3

Acham-se abertas as aulas primarias e secundarias desde o dia 8 de janeiro.

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

Á RUA DE RIACHUELO N. 7

J. A. Moreira Dias,
Director.

Collegio de N. S. da Saúde

Para meninas

10 — Rua do Hospicio — 10

Direcção das directoras Maria Helena da Rocha e Augusta de Ornellas Bittencourt.

Este grande e acreditado estabelecimento de instrucção avisa a quem interessar possa, que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro.

Aquelles que desejarem educar as suas filhas segundo o methodo moderno, iniciado pelas directoras, com o qual prepara-se uma menina que póde figurar na sociedade, recebendo n'um tirocinio relativamente curto a instrucção a par dos progressos modernos, tal qual se adquire na Europa, de que este gynecêo tem dado sobejas provas, podem visita-lo do 1º de janeiro em diante.

O collegio possue um professorado illustre escolhido d'entre os mais notaveis desta capital para o ensino das disciplinas professadas.

O systema que adoptou de serem as alumnas leccionadas por estes tem dado um resultado esplendido.

Collegio popular

Este collegio mudou-se para a rua Larga do Rosario n. 10.

N'elle ensinam-se primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, arithmetica, algebra até equações do 2. grão, geometria, geographia, historia, rhetorica e philosophia.

Admittem-se alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano celebra o 16º anniversario de sua installação, e o 224 da restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes, no dia 27 do corrente mez de janeiro, pela uma hora da tarde, no edificio—Escola modelo,—onde actualmente é a séde do mesmo Instituto.

São pois convidados para semelhante effeito em assembléa geral todos os Srns. socios effectivos, honorarios e correspondentes que se acharem no Recife.

O Instituto tem a honra de convidar pelo presente a todas as associações litterarias, artisticas e de beneficencia existentes nesta cidade, a todas as autoridades nacionaes e estrangeiras, chefe de repartições publicas e a todos os cidadãos em geral, para assistirem a esta solemnidade.

As pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, devem antecipadamente dirigir-se ao secretario perpetuo para este providenciar na forma do art. 28 dos estatutos, ultima parte.

A palavra será dada: 1.º Aos membros do Institutuo; 2.º Aos oradores das commissões presentes; 3.º Aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem de precedencia. Secretaria do Instituto, 14 de janeiro de 1878. = O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Mudou seu consultorio de cirurgia dentaria, sito á rua do Barão da Victoria n. 58, para o 1.º andar do predio n. 59, da mesma rua.

Consultas e operações das 10 da manhã ás 4 da tarde.

COLLEGIO BRASILEIRO

Rua do Cabugá n. 3, segundo andar

Fortunata A. de Almeida Fortes avisa aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que no dia 14 de janeiro abre os trabalhos de seu collegio, onde continúa a ensinar ás suas discipulas as seguintes materias: grammatica nacional, arithmetica, doutrina, francez, geographia, musica, piano, bordados, flores, trabalhos de lã e crochet, e todas as mais habilidades que deve possuir uma senhora bem instruida. A directora do Collegio Brasileiro, confiada na longa pratica que tem do ensino e no rapido adiantamento que tem conseguido as suas alumnas, espera a protecção dos pais de familias.

Aceita alumnas internas, simi-internas e externas, por preços moderados.

Exposição universal de Paris.

Abaixo transcrevemos a carta que recebemos de nossos correspondentes, os Srs. *Gallien & Prince*, negociantes commissionarios em Paris, rua de Lafayette n. 36. Aconselhamos aos nossos leitores que teem tenção de irem a Paris, de aproveitarem-se dos offerecimentos de nossos amigos. Daremos ás pessoas que nos pedirem uma carta de apresentação para esses senhores. E para que offerecimentos tão desinteressados e tão uteis, como estes, não escapem a ninguem, transcreveremos mais de uma vez a sua carta para que os leitores possam bem aprecial-a.

« Illm. Sr. director. — A' vista das boas relações que entretemos ha tanto tempo com esse paiz, e particularmente com Vmc., cremos dever contribuir de uma maneira mui especial, á recepção de seus compatriotas que fizerem á França a honra de visitar a sua capital e a sua *exposição universal.*

« Pomo-nos completamente á disposição de seus amigos. Durante todo o tempo da *exposição*, os seus leitores podem vir ler, todas as vezes que quizerem, a collecção do seu jornal, em nosso escriptorio. Além disto, n'um livro especial que será posto á disposição de todos os seus compatriotas, achar-se-ha inscripto os nomes e moradias de todos aquelles que nos quizerem honrar com as suas informações, logo que aqui cheguem. Desta maneira, cada um poderá saber a moradia dos seus amigos que chegarem antes ou depois delle em França.

« Seus amigos poderão tambem, antes de sahirem d'ahi, darem o nosso endereço ás suas familias; receberemos por elles as cartas que lhes forem dirigidas, e lh'as remetteremos, sem demora, a chegada de cada paquete. Desta maneira, elles poderão, dias depois da sua chegada aqui, receber noticias dos parentes e amigos que deixarem no patrio lar.

« Abriremos uma conta de deposito ás pessoas que nos pedirem, e que não quizerem se expôr aos riscos dos hoteis.

« Os valores, quaesquer que sejam, que nos forem confiados, poderão ser retirados em qualquer tempo, em uma ou mais vezes, á vontade do depositario. Encarregar-nos-hemos de effectuar qualquer pagamento com as quantias que forem depositadas em nossa casa.

« Se os negociantes, industriaes ou particulares, desejarem, durante a sua estada em Paris, fazerem differentes compras, poremos inteiramente á disposição delles nossa experiencia commercial, nosso conhecimento da praça de Paris, e o pessoal de nossos compradores. Em uma palavra, seus amigos poderão dirigirem-se a nós, para obterem todos os esclarecimentos de que necessitarem, e faremos tudo para satisfazer-lhes nos pedidos que nos dirigirem.

« Contando tambem ter o prazer de recebel-o pessoalmente, pedimos-lhe de aceitar os protestos de nossa alta consideração e estima. »

N. 447.—Uma palavra áquelles que padecem de phtysica.—A expectoração de mucosidades, tosse fatigadora e continuada, pulso precipitado e pulmões inflammados, são symptomas desfavoraveis; porém nem por isso deveis desesperar, se acaso depositardes toda a vossa confiança no pulmonico o mais poderoso e admiravel entre todos os mais conhecidos, isto, é o Peitoral de Anacahuita. Em milhares de casos semelhantes, os enfermos se restabeleceram e adquiriram a sua saúde. Usai-o, pois, o mais breve que vos seja possivel, e ainda mesmo embora que a enfermidade já tenha feito terriveis progressos, com tudo isso não tenhais medo que já seja demasiado tarde para usardes deste grande e impagavel remedio, o restaurador da vida e da saúde.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE JANEIRO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 3 d/v. ao par, banco.
Cambio sobre a Bahia, 10 d/v. ao par.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3/8 d. por 1$000, hontem e hoje.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 390 rs. o franco, hontem.
Dito sobre dito, á vista, 398 rs. o franco, bancario.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 15	493:044$174
Idem do dia 16	35:014$714
	528:058$888

Importação

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do norte em 16 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Medicamentos 2 caixas a Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui. Milho 102 saccos a Domingos Alves Matheus.

Lúgar inglez *Petunia*, entrado de Terra-Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,240 barricas e 160/2 aos consignatarios.

Brigue inglez *James Stowart*, entrado de Terra-Nova na mesma data e consignado a Brown Thomson & C., manifestou:

Bacalhão 2,500 barricas aos consignatarios.

Patacho allemão *Elegante*, entrado do Rio de S. Francisco do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C, manifestou:

Farinha de mandioca 4,950 saccos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1878

Portos do exterior

No brigue inglez *Fire Queen*, carregaram: para Liverpool, L. Robilliard & C. 150 saccas com 12,976 kilos de algodão.

No navio hespanhol *Panchita*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 247 saccas com 17,305 kilos de algodão.

Na barca ingleza *Helen Isabel* carregaram: para o Canal, J. S Loyo & Filho 456 saccos com 34,200 kilos de assucar mascavado.

No lúgar inglez *Doris*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 2,031 saccos com 152,325 kilos de assucar mascavado.

Na barca franceza *S. Louis*, carregaram: para o Havre, H. Burle & C. 3,000 couros verdes com 63,000 kilos.

No brigue portuguez *Soberano*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 147 saccas com 10,455 kilos de algodão.

No patacho hespanhol *Eliza*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 240 cascos com 100,800 litros de aguardente.

No lúgar americano *Maud Briggs*, carregaram: para New-York, H Forster & C. 5,500 saccos com 412,500 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No patacho nacional *Francolin*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 750 barricas com 62,947 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. M. Freire de Andrade 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco: Adriano da Silva Reis 600 ditos com 45,000 ditos de dito; J. M. Saldanha 233 ditos com 13,980 ditos de dito; Trajano da Costa Mello 73 ditos com 5,475 ditos de dito e 65 ditos com 4,875 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para o Ceará, M. G. Beltrão 2 barris com 192 litros de alcool; P. Alves & C. 15 barricas com 924 kilos de assucar refinado.

Para Amarração, P. Alves & C. 45 barricas com 2,656 kilos de assucar refinado e 40 ditas com 1,971 ditos de dito branco.

Para o Aracaty, J. A. do Couto Vianna 20 barris com 2,500 kilos de mel.

Para Parnahiba, M. G. Beltrão 4 barricas com 260 kilos de assucar refinado e 13 ditas com 531 ditos de dito branco.

Para Acaracú, A. M. da Costa 1 barrica com 108 kilos de assucar branco e 1 dita com 110 ditos de dito mascavado; A. J. Vieira 2 ditas com 218 ditos de dito; A. R. P. Lima Filho 300 saccos com farinha de mandioca.

Para Macáo, C. M. Xavier 100 saccos com farinha de mandioca, 50 ditos com milho e 7 barricas com 400 kilos de assucar branco.

No hiate nacional *Tres Irmãs*, carregaram: para Macáo, F. Rocha & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado; J. da Silva Moreira 5 barris com 480 litros de aguardente.

No hiate nacional *Adelino*, carregaram: para o Aracaty, A. R. P. de Lima Filho 50 barris com 6,000 kilos de mel e 18 barricas com 450 ditos de assucar branco; Florentino da Silva 30 ditos com 121 ditos de dito; Alfredo Lima 130 saccos com farinha de mandioca; M. Mettler & C. 20 barris com 2,500 kilos de mel.

Na barcaça *S. Maria*, carregou: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 150 saccos com farinha de mandioca e 2 ditos com 150 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *N. S. da Graça*, carregou: para Parahyba, J. J. da Costa Lages 360 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *J. Palmira*, carregou: para Mamanguape, C. G. Torres 100 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 15	19:102$893
Idem do dia 16	1:148$443
	20:251$336

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 15	140:222$654
Idem do dia 16	7:620$178
	147:842$832

Banco do Brasil

Paga-se o 48.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, relativo ao semestre findo, á razão de 9$ por acção.

Recife, 16 de janeiro de 1878.

Antonio José Leal Reis.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

IMPERIAL

Companhia de seguros

CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casas e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe

Insurrence Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores, sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Pará e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,740 toneladas, commandante 1º tenente A. Isaac, equipagem 64, carga differentes generos: a Bernardino Pontual.

Rio de S. Francisco do Sul—29 dias, patacho allemão *Elegante*, de 280 toneladas, capitão H. Schulett, equipagem 11, carga farinha de mandioca; a Pereira Carneiro Maia & C.

Terra Nova—37 dias, lugre inglez *Petunia*, de 207 toneladas, capitão John Gorland, equipagem 10, carga bacalháo; a Johnston Pater & C.

Terra Nova — 36 dias, brigue inglez *James Stwart*, de 199 toneladas, capitão James Scott, equipagem 12, carga bacalhão; a Brown Thomson & C.

Rio de Janeiro—34 dias, barca portugueza *Nova Vencedora*, de 319 toneladas, capitão José Fernandes de Sá, equipagem 12, carga farinha de mandioca e outros generos; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—Lugre inglez *Chittangong*, capitão W. C. Jaries, carga assucar.

Idem—Barca ingleza *Verena*, capitão H. M. Hebgood, carga assucar.

EDITAES

Escola Normal

De ordem do Dr. director, faço publico que as matriculas desta escola estarão abertas do dia 15 do corrente até o dia 3 de fevereiro proximo vindouro, continuando sómente dessa data em diante as das escolas praticas annexas para ambos os sexos.

Os que se pretenderem matricular no 1.º anno do curso deverão instruir seus requerimentos com os documentos seguintes:

1.º — Certidão de idade maior de 15 annos para os homens e 13 para as senhoras.

2.º — Attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3.º — Certidão de não haver soffrido condemnação por alguns dos crimes que podem motivar perda de cadeira, podendo os que não tiverem o documento de exame requerer para prestar exame de habilitação nos termos do art. 23 do regulamento vigente.

As matriculas do 2.º e 3.º anno terão lugar á vista da certidão de approvação no anno anterior, e as das escolas annexas por declaração dos interessados aos respectivos professores.

Secretaria da Escola Normal do Recife, 5 de janeiro de 1878.

O secretario,
A. A. Gama.

N. 534.—O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que do dia 16 do corrente por diante se pagam neste thesouro os juros das apolices vencidas no 1º semestre do exercicio de 1877 a 1878.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 14 de janeiro de 1878.

O secretario,
Miguel Affonso Fecreira.

Gymnasio Pernambucano

Em 15 de janeiro de 1878

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita grega.
Dita allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, média e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

Será tambem dada aos alumnos a educação moral, religiosa e de civilidade, pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos Evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencia e outros exercicios adequados.

O corpo docente do instituto é composto de 13 professores, occupando-se cada um delles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente; tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semmana, banho, papel, penna, tinta, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$000 por anno, paga por trimestre, na importancia de 100$000, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$000, paga por trimestre na importancia de 240$000, que vem a ser por mez 20$000.

Os externos só têm direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pela modica quantia de 72$000 por anno, paga por trimestre na importancia de 18$000, que vem a ser por mez 6$000.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

Ainda se declara pela mesma secretaria, que no anno findo de 1877 fizeram exame na Faculdade de Direito os alumnos abaixo mencionados que tiveram em resultado:

Lingua nacional

Bento Lupicino da Silva Neves, plenamente.
Braz Serafim dos Santos Bittencourt, idem.
Joaquim Felippe Pinheiro, idem.
José Calazans de Assis, idem.
José Candido Leite, idem.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.
Alfredo da Silva Santos, approvado.
Francisco Antonio Brandão, idem.
João Carlos Gomes de Almeida, idem.
João Climaco Pinto Moreira, idem.
João Lopes Machado, idem.
José Antonio de Magalhães Bastos, idem.
Julio Theophilo Pedro do Rosario, idem.
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, idem.
Manoel Jacintho da Silva Cavalcante, idem.
Odilon Austricliano Brayner, idem.
Symphronio Fernandes Souto de Menezes, idem.

Latim

José Cavalcante Paes Barreto, approvado.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.

Inglez

Vicente de Moraes Mello Junior, distincção.
Antonio Witruvio de Medeiros, plenamente.
Carlos Lopes Guimarães, idem.
Braz Serafim dos Santos Bittencourt, idem.
Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa, idem.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.
Antonio José da Costa Ribeiro Junior, approvado.
Augusto Coelho Leite Junior, idem.
João Casimiro da Silva Rego, idem.
Bento José de Souza Albuquerque, idem.
Petronilo Santa Cruz Oliveira, plenamente.
Este ultimo alumno fez exame na Parahyba.

Francez

Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, distincção.
José Claudino Leite, plenamente.
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, idem.
Alberto Julio de Góes Telles, approvado.
Arthur Santiago, idem.
Augusto da Gama Lamenha Lins, idem.
Bento Lupicino da Silva Neves, idem.
Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa, idem.
João Baptista da Rocha Baixa Lins, idem.
José Antonio de Magalhães Bastos, idem.

Deixa de ser apresentado o resultado dos exames das sciencias, visto não terem tido ainda lugar, conforme é estabelecido na Faculdade de Direito.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

— Perante a camara municipal de Olinda, estará em hasta publica nos dias 17, 24 e 31 do corrente mez, para ser arrematado por tempo de um anno, por quem mais offerecer, o aluguel do sobrado n. 9, sito no largo do Corpo Santo da cidade do Recife, sob a base de 726$666.

Os pretendentes deverão comparecer nos indicados dias, habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, em sessão de 10 de janeiro de 1878.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES

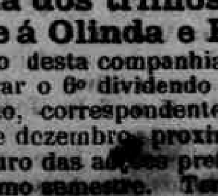
—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6%.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

—OBRAS PUBLICAS—De ordem do Illm. Sr. director interino, faço publico a quem interessar possa, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, vai á praça perante esta repartição, no dia 25 deste mez, ao meio dia, a pintura das pontes da estrada do norte, orçadas em 1:039$600.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria, para serem examinados pelos pretendentes. Secretaria da repartição das obras publicas, 10 de janeiro de 1878.—O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.*



Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

O thesoureiro desta companhia acha-se autorisado a pagar o 6º dividendo na razão de 6$000 por acção, correspondente ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado; assim como o juro das acções preferenciaes referente ao mesmo semestre. Terá lugar o pagamento no escriptorio da companhia, das 9

horas da manhã ao meio dia, a começar de 16 do corrente, e do 1º de fevereiro em diante, das 9 ás 10 horas da manhã de todos os dias uteis.

Escriptorio da companhia, 10 de janeiro de 1878.—O secretario,

João Joaquim Alves.

Companhia do Beberibe

— A companhia do Beberibe vende um corte de capim das baixas do engenho — Dous Irmãos, — o qual deverá ser cortado até o dia 15 de fevereiro proximo ; a quem convier, apresente proposta em carta fechada até o dia 17 do corrente mez, sendo o pagamento a dinheiro á vista, ou com fiador idoneo no fim do dito corte. As propostas serão abertas em sessão da direcção ás 12 horas da manhã do mencionado dia 17.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 14 de janeiro de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas em cartas fechadas para contratar o fornecimento de carne verde, que houverem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, nos mezes de fevereiro e março vindouros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1878.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souz.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

FESTA DO CABO

Domingo, 20 do corrente, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes :

De Cinco Pontas ao Cabo e vice-versa :

IDA

MANHÃ

		h. m.
Cinco Pontas	(partida)	11.30
Afogados	»	11.40
Boa-Viagem	»	11.55
Prazeres	»	12.05
Ilha	»	12.25
Cabo	(chegada)	12.40

VOLTA

NOITE

		h. m.
Cabo	(partida)	11.—
Ilha	»	11.15
Prazeres	»	11.35
Boa-Viagem	»	11.45
Afogados	»	12.—
Cinco Pontas	(chegada)	12.10

Cabo, 15 de janeiro de 1878.

Wells Hood,

Superintendente.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Serviço de diligencias

Linha de Santo Amaro de Jabotão

Do dia 18 de janeiro corrente o serviço das diligencias de Afogados a Santo Amaro de Jaboatão, será regulado pela tabella seguinte :

	DIAS UTEIS		DOMINGOS E DIAS SANTOS	
	Manhã	*Tarde*	*Manhã*	*Tarde*
Afogados a Jaboatão . . .	6.00	4 e 5.30	6 e 7.00	3.30
Jaboatão a Afogados. . . .	6 e 8.00	6.00	8.00	5 e 6.00

— O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação dos devedores de decima das freguezias de Santo Antonio e S. José, do exercicio de 1875 a 1876, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá á cobrança judicialmente.

Recife, 2 de janeiro de 1877—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Rua de S. Francisco ns. 45 A e 51. Herdeiros de Henrique Gibson 45$000
Travessa do Pocinho n. 38. Henrique Jorge 6$480
Rua da Palma n. 10. Hermenegildo de Farias Teixeira 24$570
Dita n. 12. O mesmo 29$970
Caes Vinte e Dous de Novembro n. 42. Isabel Maria da Fonceca Soares 90$000
Rua do Barão da Victoria n. 51. Irmandade da Conceição dos Militares 144$000
Dita n. 53. Ignacio Nunes de Oliveira e outros 109$800
Largo do Paraizo n. 1. Irmandade de Nossa Senhora da Soledade 27$000
Dito n. 23. Irmandade do Rosario de Santo Antonio 27$000
Dito n. 9. Irmandade da Conceição dos Militares 27$000
Rua Estreita do Rosario n. 9. Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio 32$400
Roda n. 28. Irmandade das Almas de Santo Antonio 27$000
Calabouço Velho n. 12. Irmandade do Santissimo Sacramento de Jaboatão 12$960
Dita n. 14. A mesma 12$960
Becco do Calabouço n. 16. Irmandade de S. Benedicto 18$000
Rua de Paulino Camara n. 1. Irmandade de Santa Anna dos Militares 15$120
Fogo n. 2. Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio 13$500
Dita n. 1. A mesma 16$200
Dita n. 3. A mesma 21$600
Dita n. 7. A mesma 12$960
Visconde de Inhaúma n. 22. Irmandade das Almas de Santo Antonio 54$000
Marcilio Dias n. 1. Irmandade de Nossa Senhora do Livramento 12$960
Lomas Valentinas n. 18. Irmandade de Nossa Senhora do Rosario 27$000
Dita n. 3. Viuva de Irineu José de Azevedo 32$400
Coronel Suassuna n. 13. Irmandade das Almas de Santo Antonio 24$570
Dita n. 11. Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe 18$000
Santa Thereza n. 12. Irmandade de Santa Anna dos Militares 13$500
Dita n. 14. A mesma 13$500
Dita n. 16. A mesma 27$000
Dita n. 18. A mesma 27$000
Dita n. 20. A mesma 27$000
Dita n. 60. Irmandade de Nossa Senhora do Terço 21$600
Imperador n. 2. João da Cunha Magalhães 126$360
Dita n. 38. Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva 243$000
Dita n. 52. Herdeiros de Joaquina Maria Pereira Vianna 135$000
Dita n. 73. Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva 170$002
Pateo de Pedro II n. 6. Dr. Joaquim José da Fonceca 15$100
Duque de Caxias n. 8. João, Maria e Isabel, filhos de Antonio E. Braga 32$400
Dita n. 34. Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva 173$995
Dita n. 36. Os mesmos 135$000
Dita n. 15. José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro 32$400
Cabugá n. 1. José Peres da Cruz 96$600
Dita n. 2. José Joaquim Gonçalves de Barros 156$800
Dita n. 4. José Peres da Cruz 14$602
Dita n. 4. José Joaquim Gonçalves de Barros 23$934
Barão da Victoria n. 10. Viuva e herdeiros de José Joaquim Lourenço da Costa 36$000
Dita n. 18. Joaquim de Souza Silva Cunha 28$363
Dita n. 32. José Felippe da Costa 112$500
Dita n. 40. José Gonçalves da Fonte 126$000
Dita n. 46. Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva 171$000
Dita n. 33. Viuva e herdeiros de José Raymundo da Costa Menezes e outros 18$000
Trincheiras n. 30. Joaquim Bernardino da Costa Rios 27$000
Dita n. 38. Viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira 44$400
Dita n. 48. Juvencio Antonio Gaio 108$000
Larangeiras n. 12. João Francisco Regis do Rio Carvalho 21$600
Dita n. 3. Joaquim Antonio da Silveira 27$000
Largo do Paraizo n. 8. Joaquim Lopes de Almeida 86$400
Dito n. 10. Herdeiros de José Fonceca Telles 8$100
Dito n. 26. Herdeiros de José Raymundo da Costa Menezes 18$000
Estreita do Rosario n. 12. Viuva e herdeiros de João Ribeiro da Cunha 51$840
Dita n. 3. João Francisco Regis do Rio Carvalho 17$280
S. Francisco n. 64. José Gonçalves da Fonte 32$400
Ilha do Carvalho n. 16. José da Costa Dourado 8$100
Roda n. 39. Herdeiros de Joaquim Pereira Vianna 86$400
Dita n. 12. José dos Santos Aguiar 21$600
Dita n. 5. Joaquim de Farias Teixeira 16$200
Travessa dos Quarteis n. 22. Herdeiros de Joaquim José Vieira 21$600
Dita n. 14. José Domingues Codeceira e outros 37$800
Dita n. 28. Filhos de José Rodrigues dos Passos 21$600
Calabouço Velho n. 5. Herdeiros de João Manoel de Oliveira Vianna 12$960

Escriptorio da Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Afogados, 15 de janeiro de 1878.

Por ordem da gerencia

O administrador,

José Joaquim Mendes.

Dita n. 33. Joaquim Antonio Carneiro 15$120
Dita n. 35. O mesmo 16$200
Santo Amaro n. 10. Viuva de José Marques Vianna 31$050
Travessa dos Expostos n. 4. José Maria Seve 18$000
Becco da Matriz n. 1. Dr. José Rufino Pessoa de Mello 21$600
Rua de Mathias de Albuquerque n. 7. Jeronyma Maria da Conceição Figueirôa 27$000
Dita n. 23. Joaquim Antonio Carneiro 32$400
Travessa das Flores n. 3. Joaquim Pereira Arantes 24$570
Paulino Camara n. 4. O mesmo 35$370
Terceiro becco da Cambôa n. 4. Joviniano de Azevedo Mello 5$400
Largo do Carmo n. 18. José Teixeira Bacellar e outros 111$086
Dito n. 3. Joaquim Bernardino da Costa Rios 68$400
Dito n. 13. Joaquina Maria Pereira Vianna 64$800
Travessa do Carmo n. 4. João Francisco Regis do Rio Carvalho e outro 8$640
Dita n. 15. Joaquim Bernardino da Costa Rios 15$120
Dita n. 17. O mesmo 15$960
Travessa da Bomba n. 2. José da Fonceca e Silva 59$400
Rua do Fogo n. 43. Joaquim Pereira Arantes 21$600
Travessa do Livramento n. 20. José Martins Pontes 45$360
Livramento n. 6. João Evangelista da Silva 144$000
Dita n. 14. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa e outros 54$000
Dita n. 37. João Francisco Ferreira Junior 45$000
Penha n. 2. Dr. João Ferreira da Silva 42$120
Visconde de Inhaúma n. 7. José de Barros Pimentel 165$600
Pedro Affonso n. 22. José Domingues Codeceira e outros 32$400
Dita n. 32. Joaquim Gonçalves Ferreira 16$200
Dita n. 49. José Candido Sampaio Miranda e outros 121$500

(Continúa)

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE JANEIRO DE 1878

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Espirito Santo*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebe-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de janeiro de 1878.

O inspector,

Francisco José Coelho Netto.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE JANEIRO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Ferreira Lima, Antonio Galdino Saraiva Neco, Antonio Alves Oliveira Braga, Antonio Manoel de Amorim (6), André Dias de Araujo Filho, Anna Joaquina Nunes Ferreira, Adelina da Silva Vieira, Benjamin Gurgel do Amaral, Carolina Maria Martins, Carlos Eugenio Duarte Mavignier, Domingos José da Cruz, Euclides Ozorio Ferreira, E. William Young (2), Francisco Correia de Sant'Anna, Francisco Celani, Honorio Hermeto Vieira Torres, Ignacio Barroso de Mello ( ), José Ferreira da Fonceca, José Francisco da Silva, José Pinto Ribeiro, José Carlos Vieira Teixeira, João Vicente de Brito Galvão (encommenda), João Affonso Regueira, João Carlos de Moura, João Carlos de Mendonça e Vasconcellos, Joaquim Pereira Valente Macedo, Julio Cesar Cardoso Ayres, Mr. Jules, Luiz Antonio de Oliveira, Luiz Leovigildo Gomes de Avellar, Manoel da Silva Amorim, Manoel Dias Chaves Junior, Manoel Francisco Chalaça, Manoel Guedes Nogueira, Maria da Luz, Malaquias Lagos Ferreira Costa, Manoella Maria da Conceição, Pedro Carol, Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes, Themistocles de Orange Reis Lima.

Casimiro Lucio dos Santos,

Encarregado do registro.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 17 de janeiro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua da Conceição.

Casa terrea n. 5 [fechada] 320$000

Rua de S. Bento em Olinda.

Casa terrea n. 16 300$000

Rua do Padre Floriano.

Casa terrea n. 47 (fechada) 204$000
Idem n. 45 (fechada) 151$500

Rua da Viração

Idem n. 7 207$000

Rua larga do Rosario

3.º andar do sobrado n. 24 A 267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A 963$117
Loja do sobrado n. 24 1:036$450

Rua da Imperatriz

Casa terrea n. 68 [fechada] 362$500

Rua da Moeda

Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada] 375$000

Becco do Abreu

4.º andar do sobrado n. 2 (fechado) 90$000

Rua dos Pescadores

Casa terrea n. 11 244$000

Rua de S. Jorge

Casa terrea n. 73 [fechada] 218$000
Idem n. 92 301$000

Rua do Pharol

Casa terrea n. 80 183$000

Rua do Encantamento

Loja do sobrado n. 3 (fechada) 180$000

Rua de Santa Rita

Casa terrea n. 34 230$000

Rua das Calçadas

Idem n. 32 136$000
Idem n. 34 231$000

Cinco Pontas

Idem n. 70 288$000

Rua do Cajú

Idem n. 2 190$000

Rua da Moeda

Sobrado de um andar n. 41 347$007

Rua da Lapa

Sobrado de um ander n. 8 378$000

Rua do Visconde de Albuquerque

Casa terrea n. 91 208$000
Idem n. 101 [fechada] 232$000

Rua dos Guararapes.

Casa terrea n. 85 108$500

PATRIMONIO DE ORPHÃOS

Rua do Amorim

Casa terrea n. 62 [fechada] 517$000

Largo do Paraizo

2.º andar do sobrado n. 29 305$000

Rua da Lapa

Casa terrea n. 2 (fechada) 201$000

Rua da Madre de Deus

Casa terrea n. 20 722$000
Idem n. 2 (fechada) 733$400

Becco das Boias

Sobrado de 2 andares n. 16 623$000
Idem idem n. 14 644$000
Idem n. 18 (fechada) 360$000

Rua da Moeda

Casa terrea n. 45 217$000
Idem n. 47 217$000
Idem n. 21 [fechada] 246$000

Rua das Larangeiras.

Idem n. 17 (fechada) 300$000

Rua do Amorim.

Casa terrea n. 24 89$000
Idem n. 26. 123$000

Rua de S. Jorge

casa terrea n. 104 242$000
Idem 94 251$000
Idem n. 100 [fechada] 262$992

Rua do Rosario da Boa Vista.

Idem n. 58 (fechaado) 123$000

Rua da Senzalla Velha

Sobrado de 2 andares n. 131 [fechado 70$000

Rua do Vigario.

2º andar do sobrado n. 22 fechado) 243$000
1.º idem n. 27 (fechado) 240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, de 24 novembro de 1877. — O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUEET

Orenoque

Commandante De Somm

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima, no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, até o dia 19 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

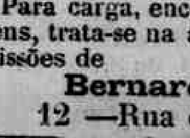
Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Bahia

Commandante Guilherme Waddington



E'esperado do portos do sul até o dias 19 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty Ceará, Acaracú e Amarração

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 18 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 17 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Para o Rio Grande do Sul

Seguirá brevemente o patacho Portuguez *Liberal*. Para carga, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Libertador

Para Lisboa e Porto

Recebe carga a frete.

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passageiros a modico preço : trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, tendo já engajada a maior parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario numero 1.

Bella Figueirense

Para Lisboa

Recebe carga a frete.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes

E' esperado dos portos acima até o dia 20 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Maceió, Aracajú e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Beltrão

Segue para os portos acima, no dia 17 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete : trata-se na

Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

LEILOES

LEILAO

DA

casa com sotão, com 3 janellas de frente, na estrada dos Afflictos n. 37, de pedra e cal, portão ao lado, sitio, chãos proprios, medindo de frente 7 metros e 66 centimetros (34 palmos) e de fundo 14 metros e 25 centimetros (64 palmos) e juntamente uma casa junto com frente para a mesma estrada, por acabar, com 9 metros e 70 centimetros de frente [44 palmos] e 10 metros e 74 centimetros de fundo [47 palmos], a qual tem agua da companhia do Beberibe, deposito e banheiro, além de muitas outras accommodações.

Hoje

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto faz leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados por fallecimento de Jeronymo Pereira Villar, da casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 37, e juntamente uma outra casa junto, e por acabar, ás 11 horas do dia acima dito.

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

32 resmas de papel para impressão.
2 ditas de dito para musica.
5 ditas de dito encarnado, lustroso.
3 pedras lythographicas.
23 chapas de signaes para gravar musica.
Escovas, tintas, creões, pastas d'aço e outros artigos.

Hoje

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

A's 11 horas

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate e prata

A SABER :

Um piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 tapetes, 4 castiçaes e mangas, 4 jarros para flores, 1 candieiro a gaz, 2 escarradeiras, pannos de crochet, 2 almofadas, 2 porta-phosphoros, 1 binoculo e 1 machina de costura.

Uma cama franceza, 1 lavatorio, 1 guarda-vestidos, 6 quadros, certinados para cama, camas de ferro, 1 marquezão, 2 mesas com gavetas.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 4 garrafas para vinho, copos, calices 1 apparelho para chá, 2 bandeijas, 1 relogio de parede, 1 galheteiro, 3 clavinotes, 1 rewolver, 2 malas, 1 violão, cadeiras, mesas, trem de cozinha e muitos outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 18 do corrente

ás 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No sobrado da rua do Imperador n. 21.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

80 duzias de garrafas com vinho Collares, 25 ditas com dito Muscatel, 10 ditas com dito Arinto Bemfica, 10 ditas de dito Madeira secco, 12 ditas de cognac Muscatel, 8 ditas com cognac e 3 barris com presuntos em caldas

SEXTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

Ás 11 horas em ponto

Na porta do armazem do Sr. Annes

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos superiores vinhos acima mencionados, os quaes serão vendidos para fechar diversas facturas, e sem reserva de preço.

LEILAO

DE

um piano forte de Pleyel em optimo estado de conservação

Sexta-feira 18 do corrente

ás 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No sobrado da rua do Imperador n. 21

Por occasião do leilão dos moveis que alli deve ter lugar.

TERCEIRO LEILAO

DE

uma parte do sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 6, no valor de 3:534$539, avaliado em 7:000$000

SEXTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

O agente Gusmão, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, levará de novo a leilão a parte do sobrado acima referido, servindo de base a offerta de 2:301$ obtida no 2º leilão

No escriptorio do mesmo agente, á rua do Barão da Victoria n. 65

LEILAO

DE

bons moveis, espelhos, livros, objectos de electro-plate, ricos cortinados de gorgorão, sendo todos os objectos de gosto e vindos da Europa

A SABER :

Um piano forte, 1 mobilia franceza, encarnada, com visos de ouro, com 1 sofá, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 linda mesa de charão, 2 dunquerques, 2 consolos, 2 grandes espelhos dourados, 1 rica escrivaninha para senhora, 2 ricos porta-jarros, 1 estante para musica, 3 almofadas, 2 cadeiras de balanço, 2 quadros com finas gravuras, 12 cortinados de gorgorão e muitos outros objectos de gosto.

Obras completas de Voltaire, Montesquier, Rousseau e Moliere e outros.

Differentes objectos de electro-plate, novos e de gosto.

SABBADO 19 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No sobrado da rua do Barão da Victoria n. 51

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

LEILAO

DE

ferragens, miudezas, moveis de escriptorio, vidros e cofres prova de fogo

A SABER :

Muitos e differentes cartões com amostras de ferragens finas, caçarolas, panellas, caldeirões, escovas, copos, machinas para café, rsfriadeiras, globos, tesouras, canivetes, navalhas, cadeiados, fechaduras, formões, fivelas, ferrolhos, facas, esporas, argolas, aldrabas, torneiras, pûas, sacca-rolhas, objectos de metal e muitos outros artigos.

Tres cofres prova de fogo, 6 carteiras para uma e duas pessoas, 2 secretarias, 2 armarios, armações inglezas para fazenda, mesas, cadeiras, môchos, escadas, repartimentos para escriptorio, uma prensa de copiar cartas, com mesa, e muitos outros objectos de escriptorio, existentes no 1º andar do armazem da rua do Marquez do Recife n. 14.

Quarta-feira 23 do corrente

O agente Pinto faz leilão [por liquidação] das ferragens e mais objectos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 14.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— Da casa de Antonio José Rodrigues de Souza, na povoação do Monteiro, fugio um papagaio, levando em um dos pés um pedaço de corrente de latão, é muito tallador e usa do nome de Ismael ; pede-se a qualquer pessoa que o tenha pegado ou que delle tenha noticia de existir em alguma parte, o favor de avisar ou traze-lo ao dito Sr. Rodrigues de Souza, no Monteiro, ou na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6, que será bem gratificado.

Bernardino de Senna Ribero

A mesa regedôra da confraria de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, manda celebrar uma missa e memento pela alma de seu sempre lembrado irmão Bernardino de Senna Ribeiro, amanha, trigesimo dia de seu passamento. Para esse acto de caridade, que terá lugar ás 7 horas, convida não só os seus irmãos, como tambem a familia e amigos do dito finado.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que veuha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco : a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4 : a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4 : a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, competentemente habilitada para exercer o magisterio primario, abre no dia 7 do corrente, á rua Imperial n. 53, casa de sua residencia, a sua aula, onde ensinará a ler, escrever, contar, todo o trabalho de agulha até o bordado a ouro, crochet, etc., tudo de conformidade com a lei que rege a instrucção publica. Os Srs. pais de familia que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas dirijam-se á casa acima mencionada, para tratar do ajuste, que será modico.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Quem quizer alugar a casa da rua de Domingos Theotonio n. 43, com accommodações para grande familia, dirija-se á rua da Saudade n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama : na praça do Conde d'Eu n. 7.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, que cozinhe bem e com limpeza : na rua do Barão da Victoria n. 58, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua Duque de Caxias n. 95.

— Precisa se de uma ama para cozinhar : na rua do Rangel n. 73.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta : na rua do Rangel n. 51.

— Fugio do engenho Comportas, freguezia de Muribeca, no dia 5 de janeiro do corrente anno, o escravo de nome José, cujos signaes são os seguintes : côr escura, uma belide no olho esquerdo ou direito, pouca barca, representa ter 24 annos de idade, baixo, corpo regular, falla mansa, falta de um dente na frente, e tem por costume puxar o chapéo para a frente, cobrindo parte do rosto. Este escravo estava no engenho S. João, do Cabo, do Sr. Carlos Bouletreau, a quem tinha procurado para compra-lo. É de prezumir que esteja trabalhando nestas immediações a titulo de forro : portanto recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem ao engenho acima mencionado, ou á travessa do Queimado, escriptorio do Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que serão recompensados.

— Precisa-se de um jardineiro que saiba ler : a tratar na rua do Bom Jesus n. 11, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade : a tratar na rua do Motocolombó numero 26.

— Precisa-se alugar uma casa perto da praça, que tenha commodos para grande familia, que seja fresca e que tenha sitio ou quintal soffrivel para plantações, e que tenha agua : quem tiver alguma nestas condições, annuncie por este jornal, dirigindo-se a J. M. P. para ser procurado ; garante-se o bom tratamento.

— Aluga-se o 1º e 3º andares com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo, por 30$ mensaes ; o 1º andar da casa n. 27, no pateo do Terço, por 130$, o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita, por 25$: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras : na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada : a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46 ; a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 60 : a tratar com o Sr. Dr. Francisco de Paula Penna, em seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 71.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado do largo da matriz de Santo Antonio n. 2, aonde esteve a photographia Allemã, proprio para grande familia ou qualquer estabelecimento.

— Aluga-se uma excellente casa á rua da Aurora n. 167, com bastantes commodos, agua, gaz e quintal com alguns arvoredos : a tratar com a proprietaria á praça do Conde d'Eu n. 5, 2.º andar.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52 armazem.

AMA Precisa-se de uma pera cozinhar e lavar : na rua Imperial n. 31.

AMA Que saiba cozinhar e engommar, para pequena familia, toma-se uma : na rua de Pedro Affonso n. 63, 3º andar. Não sahe á rua.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, prefere-se escrava : a tratar na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

Ama Na saboaria do Recife precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

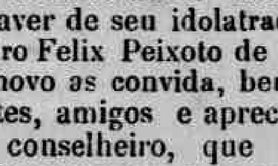
D. Innocencia Luiza de Barros Cavalcante de Albuquerque

Antonio Venancio Cavalcante d'Albuquerque manda celebrar missas por alma de sua idolatrada mãi no dia 18 do corrente mez, primeiro anniversario de seu fallecimento, nas matrizes de Gamelleira ás 11 3/4 da manhã, de Santo Antonio do Recife ás 8 horas da manhã, e nas igrejas Carmo e Penha ás mesmas horas para cujos actos de religião e caridade, convida seus parentes e amigos, testemunhando-lhes seu eterno reconhecimento.

Conselheiro Manoel Rodrigues Villares

Tendo-me sido entregue hoje (13) pelas 11 horas da manhã, um telegramma expedido da côrte a 12, e recebido aqui na respectiva estação ás 8 horas e 40 minutos do mesmo dia 12, participando-me a infausta e dolorosa noticia do fallecimento de meu idolatrado pai, o conselheiro Manoel Rodrigues Villares, convido os parentes e amigos do mesmo finado e os meus para ouvirem as missas que se hão de celebrar por sua alma, na igreja matriz da Boa-Vista, no setimo dia do seu fallecimento, sabbado 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã ; confessando-me desde já agradecido á todos que se dignaram assistir a esse acto de caridade e religião.—Luiz Rodrigues Villares.

Conselheiro Peixoto de Brito



Luiza Peixoto de Brito e Mello, agradece a todas as pessoas que compareceram ao cemiterio publico por occasião de ser dado á sepultura o cadaver de seu idolatrado pai o conselheiro Felix Peixoto de Brito e Mello, e de novo as convida, bem como aos parentes, amigos e apreciadores do mesmo conselheiro, que não estiveram então presentes, para que se dignem de assistir á missa que, por sua alma manda celebrar na matriz da Boa-Vista, segunda-feira 21 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores de S. Gonçalo, 16 de janeiro de 1878

A mesa regedora desta irmandade, tendo de mandar celebrar no dia 18 do corrente, ás 7 horas da manhã, uma missa pela alma do nosso prezado irmão Bernardino de Sena Ribeiro, convida a seus irmãos e á familia do illustre finado, e seus amigos para assistirem a esse acto.—O escrivão,

A. F. Guedes.

Està criando couraça

o Sr. professor de......., querendo evitar uma *mofira* diaria com seu nome por extenso, mande dar solução do negocio que tem á rua do Amorim n. 37.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Ferreira Velloso pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora, em sua casa no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

MEDICO E CIRURGIAO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Precisa-se

de criado nacional ou estrangeiro : no Café Imperatriz.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta fundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorarios dos conselheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral acerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
Francisco Gurgel do Amaral
à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençóes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de séda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de salas, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A. esquina

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e C.ª e nas principaes pharmacias.

OS VERDADEIROS
COLLARES ROYER

Os unicos approvados pela Academia de Medicina, tem, assim como os outros meus productos, attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar a sua criminosa industria nao se pejaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos COLLARES COM O MEU NOME. Previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir que os meus COLLARES lhes sejaõ vendidos em caixas de tampas de encaixe e corredias cobertas pelos 4 rotulos com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o letreiro. — COLLAR ROYER. — Rue Saint-Martin, 225, Paris.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra A ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATHESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e C.ª, FRANCISCO MANOEL d. SILVA e C.ª

Escrava fugida

Fugio do engenho Prado, da freguezia de Gamelleira, a 13 de dezembro proximo passado. a escrava Simôa, natural de Cabaceiras, na Parahyba, altura regular, corpolenta, preta, bem feita de corpo, pés grandes e uma cicatriz nas costas, cuja escrava foi comprada ao Sr. Barão de Nazareth; quem a apprehender, queira entregal-a no mesmo engenho, ou na rua do Apollo n. 48, que será generosamente recompensado.

INJECTION CADET
CURA
CERTA e INFALLIVEL
EM TRES DIAS
Ph.ia B.d Denain 7
PARIS

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras
PILULAS DE BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde. Blancard

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

Depositos: Caors, Manoel da Silva y C.ia, J. Elias de Moura y C.ia, Ferreira Maia y C.ia, Manoel da Silva Faria y C.ia

GRAGEAS ANTI-NERVOSAS
ao Bromureto arsenical
e á PICROTOXINA
do Dr GELINEAU e de J. MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS — EPILEPSIA

Deposito em Paris, HUGOT 19, rua Vieille-du-Temple

Em Pernambuco, ELIAS de MOURA e C.ª

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma *segurança completa*, hoje a efficacia d'estas grageas é reconhecida pelo Mundo Medical.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo contra as DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MALES DO ESTOMAGO, DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

Programma

da festa do martyr S. Sebastião na cidade do Cabo de Santo Agostinho

Tendo começado as novenas da festa do glorioso martyr S. Sebastião, no dia 11 do corrente mez, com a pompa e brilhantismo costumado, terá lugar no dia 20 a festa solemne do glorioso martyr. Na madrugada deste dia uma salva real e diversas gyrandolas de fogo ao som de uma banda de musica marcial convidará o povo a glorificar esse dia; ás 11 horas da manhã principiará a festa, sendo regente da orchestra o eximio professor J Rosas que fará executar a grande missa *Detenção*, cantando os solos habeis cantores; antes do sermão que será devido á intelligencia reconhecida do dignissimo Sr. segundo governador do bispado Revm. Sebastião Constantino de Medeiros, o regente da orchestra Rosas fará ouvir sua apreciavel voz cantando a difficil cavatina—Veni Creator. A' tarde haverá decente procissão que percorrerá diversas ruas desta cidade e em seguida será entoado o *Te-Deum Laudamus*, depois de ter occupado a sacra cadeira o Rvd. Leonardo João Grego, afamado por seus dotes oratorios. Um lindo fogo artificial feito a capricho pelo bem conhecido artista Felix Mesquita, encerrará o dia em que merecidos louvores foram dirigidos a tão preclaro martyr.

As ruas desta cidade estarão ornadas com arcadas, arvores, folhagens e bandeiras e a musica policial do Recife esgotará o seu pomposo e immenso repertorio.

Dizendo que a decorração do templo foi encarregada ao Sr. Paula Mafra, estabelecido no Recife, nada se póde accrescentar e só nos resta convidar quem quizer apreciar a armação feita toda de seda e galão, examinar de propria vista o que é bello.

A companhia da via ferrea em tempo annunciará trens extraordinarios.

o FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas impuras e inefficazes, e as vezes perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

FER QUEVENNE — Pour éviter contrefaçons et imitations exiger cette étiquette en quatre teintes — PARIS

Depositario geral:
Émile GENEVOIX,
14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA e C.ª e nas Principaes Pharmacias.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comichões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES; tomaese dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna empregase com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura en tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comichões*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable,
cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU SILVA FARIA e C.ª e nas principaes Ph.as do BRAZIL.

PURGANTE DE MAGNESIA
CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma GRANDE EFFICACIDADE contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. Depositos nas principaes Pharmacias do Brazil.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (out'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quinto n. 2350 com 1:300$, tres decimos n. 1929 com 400$000, dous meios n. 3204 com 100$000, um quinto n. 3193 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [252.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Floresta [253.ª], que se extrahirá na terça-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Medico

O Dr. I. A. Velloso declara que continúa a residir no seu antigo consultorio, á rua do Barão da Victoria n. 45, onde poderá ser encontrado para os misteres da sua profissão. Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Tosse, as Constipações, bronchites e inflammação dos pulmões.

Curaas radiamentas com PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, Jos Elias de Moura e Comp, P. Pau e Com.

MASSA PEITORAL E XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia, nos defluxos, asthmas, grip e, coqueluche (tosse convulsa), inflammação dos bronchios, irritações do peito e da garganta, etc. (Cautela contra as falsificações.) — Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

O TRATAMENTO RADICAL E INFALLIVEL
DA

ryphilis primitiva, cancros, blenorrhagia, bobões, rheumatismo, dores nas, juntas, agudo cu chronico, exostose, eschrofulas ou alporcas, dartros, impingens tiinha é, garantido pelo uso da tintura de

SALSA, CAROBA E MANACA.

pois que expurga a economia do virus syphilitico, evita más consequencias, sejam os soffrimentos chronicos e rebeldes a todas as medicações precedentes. **Todas estas molestias, que são effeitos da mesma causa, ou seja por infecção de contacto, ou hereditariedade, ou devidas á amamentação, curamse radicalmente com uma só medicação—a**

TINTURA DE SALSA, CAROBA E MANACA'
DO PHARMACEUTICO
Eugenio Marques de Hollanda

Conscienciosos attestados de illustres facultativos, directores de callegios, de diversos institutos e de particulares, teem sido publicados neste e outros jornaes do imperio, comprovando nossas asserções, todos baseados em cursa importantes, sem a menor dieta, quér quanto á alimentação, quér em relação a sol, chuva e sereno.

Desde a mais tenra idade, quando as crianças manifestam tumores e caspas puralentas, até o velho cachetico por syphilis constitucional,—este infallivel preparado póde ser applicado sem o mais ligeiro inconveniente e com os mais seguros resultados.

Não contendo a menor particula de
MERCURIO
como pretende fazer acreditar a inveja maledicente, este importante **elixir** que tem o seu principal valor therapeutico na SALSA, CAROBA E MANACA vegetaes, que assim combinados, representam a formula medicinal mais efficaz que se póde desejar; visto como se coadjuvando na acção especial de cada um ao stempo em que a **salsa** e a **caroba** expurga a syphilis constitucional ou dor contacto da economia e purifica o sangue, o—MANACA', além de antesyphilitico, previne ou combate o rheumatismo gotoso ou syphilitico, quér seja consequencia disyphilis inveterado, quér como effeito immediato da syphilis primitiva.

Por taes effeitos, e pela especialidade da manipulação, que c os principios medicinaes destes vegetaes no estado de pura natureza, classificou o **ILLUSTRE INSTITUTO PHARMACEUTICO** da Côrte, este preparado superior a todos os outros do mesmo genero—e é por isso que onde falha o **mercurio**—cura radicalmente. a

Tintura de Salsa, Caroba e Manacá

Confirma esta verdade, entre outros, o facto observado pelo **illustre facultativo** que firma o seguinte

ATTESTADO

Joaquim Antonio da Cruz, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, segundo cirurgião do exercito, etc.

Attesto que tenho empregado a Salsa, caroba e manacá, preparado do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, na minha clinica particular. como na enfermaria militar desta provincia, nos casos de syphilis, e tenho obtido o melhor resultado possivel: Ultimamente empreguei em um caso de minha clinica, (depois de ter o doente usado por muito tempo dos preparados mercuriaes e sem resultado algum)—cancro phagedenico do penis e póde com a salsa, e caroba restabelecer-se completamente. Sendo verdade, passei a presente attestação, que affirmo *in fide medici*.

Therezina, 21 de novembro de 1876.

Dr. *Joaquim Antonio da Cruz.*

Esses novos vidros levam impressos—SALSA CAROBA—approvada pela junta de hygiene—E. M. Hollanda—P. do Piauhy—Os rotulos levam a chancella—E. M. Hollanda—As guias assignadas tambem com chancella, porém tem o nome por inteiro—Eugenio Marques de Hollanda.

DEPOSITO---Costa Maia & C.
Vende a retalho e em porção

FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS E ... INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA CASTELAN IRMÃOS DE PARIZ 22-RUA DO BOM JESUS-22 PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, roupa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, coques modernos, meias de todas as cores para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocorve para tingir os cabellos (guerra aos cabellos brancos), maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de canifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acreditál-o, e para isso é necessario grande sortimento, e vender barato; é justamente o que elle faz.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24 — A RUA DO IMPERADOR N. —24

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisboa, da marca do Exm. Sr. Visconde d'Abrigada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C., e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Attenção

Hontem, 7 do corrente, fugiram do engenho Arariba de baixo, sito na comarca do Cabo, tres escravos com os signaes seguintes:

1º Tiburtino, cabra, alto, corpulento, falla mansa, cabellos carapinhos, com marca de cravos boubaticos nos pés, pouca barba, physionomia agradavel, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, foi escravo de Francisco Teixeira de Macedo, morador na comarca de Bom Conselho, no lugar Páo Grande, d'onde veio o referido escravo para ser vendido no Recife pelo capitão Thomaz Thenorio de Albuquerque Villa Nova.

2º João, mulato, bom cabello, sem barba, baixo, muito grosso, idade de 23 annos, pouco mais ou menos, natural da Parahyba, onde foi escravo de Maria da Annunciação Leite, moradora na fazenda Mouros, na comarca de Cabaceiras.

3º Francisco, cabra escuro, cabellos annelados, barbado, fugio de barba raspada e cabellos cortados, altura regular, risonho e conversador, natural do Rio Grande do Norte, onde foi escravo de José Florencio de Queiroz, morador no sitio Sarrinha, na comarca da Maioridade, foi vendido na cidade do Recife por Francisco da Costa Oliveira, tambem do Rio Grande do Norte.

Recommenda-se aos capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, que sendo entregues no referido engenho ou no Recife, na rua do Bom Jesus n. 1 , se gratificará com generosidade; e pede-se ás autoridades policiaes a apprehensão dos mesmos escravos.

Sitio

Precisa-se alugar um sitio que fique nos arrabaldes da cidade, e que tenha grande dimensão e possa fazer-se plantações: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, 1.º andar.

Quem negará?

Sim; quem negará que o melhor presente que se póde fazer tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre os doces de cajú e mangaba?

Pois olhem; para se conseguir esses doces, uma pessoa não tem mais do que ir ou mandar á confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24, onde encontrará sempre delles em latas conforme a vontade do comprador.

Aluga-se

o sobradinho na freguezia do Poço da Panella, com frente para a matriz, pintado e caiado, com commodos para uma pequena familia, ou para hotel, por ter commodos para isso: a tratar na taverna junto á mesma casa, ou na ilha do Retiro n. 8.

Casa de campo

Ha no Monteiro, lugar muito saudavel, uma casa com commodos para familia, cujo aluguel é baratissimo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

O bom e barato

Na rua da Roda n. 47, segundo andar, faz-se todas as qualidades de comidas com muito asseio e perfeição, pelo barato preço de 25$ mensaes cada pessoa tanto para mandar levar, como para quem quizer vir comer na mesma cosa.

Grande hotel central

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobilhado, incluindo dous bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhaem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º dar

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessaries.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acim

Escrava Fugida

No dia 31 de dezembro de 1877 fugio a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: estatura e corpo regulares; cabellos curtos e pretos; semblante com apparencias de quem soffre; o nariz muito chato e as ventas grandes, dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada; tem os pés inchados sobre tudo o direito; olha muito para o chão com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. E' muito preguiçosa. Levou vestido de lãzinha de quadros róxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de cores sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta, para onde consta ter seguido. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2.º andar, que será recompensado.

Paul Emile Thomas

Augusto Labille unico importador para Pernambuco e Bahia d'esta afamada marca de vinho branco, faz publico que os unicos retalhadores n'esta cidade são os Srs. Souza Basto Loureiro & C. á travessa da Madre de Deus e que são falsos os vinhos vendidos em qualquer outra parte com a dita marca.

Aluga-se

o segundo e terceiro andares, e a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 47; o primeiro e segundo andares com sotão do sobrado da rua do Visconde de Pelotas n. 1, por preço commodo: a tratar com o coronel Decio de Aquino Fonceca, á rua do Hospicio n. 14, ou na capitania do porto.

Feitor e criado

Para tratar de um pequeno sitio, precisa-se de um que seja cuidadoso e entenda de jardim, e de um criado de 14 a 16 annos. A tratar no Manguinho, sitio n. 2.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da rua de Marcilio Dias n. 82, com bons commodos para familia: a tratar no armazem de farinha de trigo, no caes do Apollo n. 75.

1:400$

Dá-se a premio sob penhor em escravos ou predio: a tratar na rua de Hortas n. 86.

ALUGA-SE

uma casa com sala, 2 quartos, cacimba e cambrone, na rua do Dique n. 2, freguezia de S. José: a tratar no armazem n. 8, rua da Imperatriz, aluguel razoavel.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um inteiro de n. 4145 com a sorte de 4:000$000 e um meio bilhete de n. 2538 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Floresta (253ª), que se extrahirá na terça-feira 22 do corrente mez.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Decimo	$500
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900
Decimo	$450

João Joaquim da Costa Leite.

Wilson, Brothers & C. declaram que tendo nesta data formado uma sociedade ingleza, limitada, com sede em Londres sob o titulo commum, Wilson, Sons & C. Limited naquella praça assim como nas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, para continuar os mesmos ramos de negocio de que até o presente se occupavam suas diversas firmas nas ditas praças: a antiga firma, Wilson, Brothers & C., que gyrava n'esta, entra em liquidação e fica responsavel por todo seu activo e passivo.

Pernambuco, 1.º de Janeiro de 1878.

Gelo

O proprietario da antiga fabrica de gelo, para maior commodidade de seus freguezes, estabeleceu no caes 22 de Novembro n. 38 Café Caprera, um deposito deste genero, onde poderá ser encontrado todas as horas.

Commercio

Todos os negocios que fazia no armazem de miudezas, em grosso, á rua da Cadeia n. 8, passam a ter sua sède no armazem n. 35 da mesma rua, para onde me transferi. Recife, 31 de dezembro de 1877.

João da Rocha e Silva

Aviso

Todas as pessoas que tiverem relogios para concertar em casa de E. A. Delouche, á rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar até o dia 20 de janeiro, do contrario serão vendidos para pagamento dos concertos

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, tem 8 quartos, 2 salas e cosinha a tratar á rua do Duque de Caxias n. 45.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 35.

Aula particular

Felippe da Costa Dourado participa aos pais de seus alumnos e ao publico em geral, que abrio a sua aula de instrucção primaria na rua Velha n. 101; ahi recebe discipulos de idade de 6 annos até 12, e a mensalidade para todos é de 3$000; e das 3 horas em diante lecciona em casas particulares a meninos e meninas por uma paga mui razoavel.

Aluga-se

ou vende-se um bom predio sito á rua da Aurora, em seguimento a Santo Amaro das Salinas n. 137; a chave está na casa terrea n. 117, na mesma rua, e dirá aonde e com quem deve tratar.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, ... vas, bandejas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

APROVEITEM ÁS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇO BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia
Setim macão, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO ... 10.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, o unico cuja reputação universal data de um seculo, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as ..., escrofulas, ..., tumores, tinha, lepra, ... degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue ... nas principaes Pharmacias.

XAROPE DE JARAMACARÚ COMPOSTO

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o xarope de jaramacarú composto em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bittencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

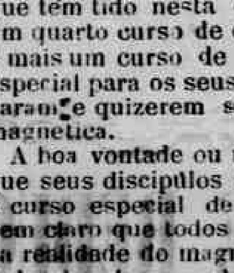
300$000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amoroso, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em umas mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 á 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou a qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Ensino theorico e pratico do magnetismo humano, no hotel Independencia, á rua do Imperador n. 32.



O magnetisador professor *Pedro d'Amico*, muito conhecido na Europa e America, e ultimamente na côrte, onde fez tres mil e tantos curativos de doentes, que tinham doenças nervosas consideradas incuraveis; em vista da concurrencia de 60 discipulos que tém tido nesta capital, avisa que abrio um quarto curso de ensino a novos discipulos, e mais um curso de aperfeiçoamento, ensino especial para os seus discipulos que já estudaram e quizerem se aprofundar na sciencia magnetica.

A boa vontade ou mesmo enthusiasmo com que seus discipulos tem vindo para aprender o curso especial de aperfeiçoamento, prova bem claro que todos elles estão convencidos da realidade do magnetismo que aprenderam e desejam bem conhecer esta grande descoberta tão benefica á humanidade.

Os discipulos do Sr. d'Amico fundaram nesta capital uma distincta sociedade magnetica, para estudar a sua utilidade e realidade e no dia de sua installação o nomearam seu presidente honorario, e lhe offereceram uma bonita medalha d'ouro, artisticamente trabalhada com as inscripções seguintes:

Ao professor Pedro d'Amico offerecem os seus discipulos de magnetismo de Pernambuco.

E no verso:

Fraca prova de nossa saudade e gratidão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Sitio na Torre

Aluga-se o sitio do Sr. Frederico Gautier, no lugar mais alto da Torre, com boa casa á beira do rio e perto da linha dos bonds; tambem tem uma cazinha que se pode alugar separadamente: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Papagaio fugido

Da casa n. 30 á rua do Padre Nobrega, onde habita o major do 2.º batalhão de infanteria, voou no dia 16 ás seis horas da manhã, um papagaio verdadeiro, muito manso e fallador, levando preso ao pé metade da corrente. Roga-se encarecidamente a quem o tiver achado ou comprado, haja de mandal-o entregar na dita casa, certo de que, além de gratificado ou indemnisado, fará jus á gratidão do legitimo dono.

Aula particular

A abaixo assignada avisa aos pais de suas alumnas e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao terceiro andar da rua do Bom Jesus n. 4. Recebe externas, meias pensionistas e pensionistas, por preços convencionaes e modicos.

Candida Forjaz de Lacerda.

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado, encarregado das compras da firma Tavares de Mello & C., julga não existir debito algum por ella constituido, por ordem e responsabilidade da mesma firma, todavia, se alguem se julgar credor, queira apresentar seus titulos legalisados, na rua de Marcilio Dias n. 8, que serão promptamente satisfeitos. Declara ainda o abaixo assignado que se acha a pagar todas as despezas feitas com o funeral do finado Francisco de Paula Tavares de Mello, de que fôra encarregado. Recife, 16 de janeiro de 1878.

Manoel Antonio de Alcantara.

Coelhos

Compra-se um casal de coelhos da Europa, sendo o macho mourisco e a femea amarella, paga-se bem, agradando: na travessa da rua nova de Santa Rita, casa ao pé da officina de ferreiro.

Açougue

Aluga-se dous talhos com balcão de pedra, no pateo do Paraizo: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço: quem precisar, dirija-se á rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

Attenção

Na villa de Palmares, rua Bella n. 30, precisa-se mais um official que trabalhe no fabrico de páos de tamancos; assim como vende-se, aos Srs. logistas tamanqueiros, grande quantidade de milheiros de pares de páos de tamancos, bem executados: quem pretender escreva pelo correio que se lhe manda a amostra e preços.

Attenção

Idalina Porfiria do Amaral, faz sciente aos pais de familia e a quem interessar, que acaba de ser nomeada interinamente pelo delegado litterar o o Illm. Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, para exercer a 5.ª cadeira publica de instrucção primaria da Boa-Vista, a qual terá principio no dia sexta-feira 18 do corrente mez de janeiro.

22$000

Aluga-se por este preço uma casa na rua do Coronel Suassuna n. 103, com tres quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: na rua Direita n. 8.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. loja de musica.

— Compra-se uma escrava que seja engommadeira e cozinheira: a tratar na rua da Concordia n. 14; e tambem precisa-se de uma ama para o serviço de casa.

Aos donos de sitios

Na confeitaria do Campos compra-se fructas das seguintes qualidades, a saber:

Uvas brancas e pretas.
Sapotas e sapotis.
Laranjas e abacates.
Figos e mamões.

24 — Imperador — 24

VENDAS

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grandes e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rapé Paulo Cordeiro

Este excellente rapé será vendido de hoje por diante no deposito da rua do Apollo n. 20, a 1$100 o bote do fino, e a 1$800 o do viajado, em latas.

Vende-se

uma taverna em uma das melhores localidades do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Camarão n. 17.

Cavallo

Vende-se um cavallo bom andador: na cocheira do Sr. José da Silva Moraes, á rua da Roda.

Gelo

Vende-se gelo no kiosque em frente do Café Imperatriz.

2:000$000

É por este preço que acha-se á venda a casa terrea da rua do Cotovello, hoje Visconde de Goyanna n. 43: a tratar na mesma.

Aviso

Aos senhores de engenhos e aos homens que trabalham com carroças

Em Olinda vende-se por barato preço juntas de bois mansos para carros e carroças, garante-se serem novos, grandes, livres e bons para trabalhar, a escolher no numero de 40 bois: os pretendentes poderão procurar em Olinda, na ladeira da Ribeira n. 14, a tratar com Joaquim Pinto da Cunha Souto-Maior, ou na rua da Aurora, na estação da companhia do Recife á Olinda, com Luiz José Pinto da Costa, ou ainda no arco da Conceição, loja de joias, com João Pedro das Neves.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores: vendem no Bazar da Victoria 2.

Bom negocio

Vende-se a casa terrea n. 7, á rua do Nogueira, bom negocio á vista do preço e do aluguel que dá a casa: a tratar com o Sr. Dr. Costa Ribeiro.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho, novo, do Porto, a 18$ a sacca: na rua Direita n. 8.

Terreno

Vende-se na estrada do Encanamento, travessa do Marques, um terreno com tres casinhas de palha, tendo dito terreno 36 palmos de frente e 77 de fundo, faz-se qualquer negocio: a tratar no sitio da fabrica de fiação e tecidos, com Maria Adelaide Sena.

Sim!!!

Se quizerem aproveitar as grandes pechinchas do n. 20 da rua Primeiro de Março, não se demorem, porque o bom e barato nem sempre dura, e para que VEJAM:

Lindissimas popelines de linho todas de quadrinhos, para 200 rs. o covado.

Ditas de listras, lindos gostos a 240 rs. o covado.

Nazuk, que bello sortimento tem o n. 20 para 240 rs. o covado! Approveitem.

Batistas miudinhas tem tambem Almeida & Campos um lindo sortimento a 240 rs. o covado.

Batistas lisas, todas de uma só côr, as mais modernas para 320 rs. o covado.

Alpacas de sêda, todas as côres, lindos padrões para 400 rs. o covado.

Cretones inglezes, suissos e francezes para 360, 400 e 440 rs. o covado,

Popelines de linho e sêda a 320, 400, 500, 600, 700, 800 e 1$000 o covado.

Moreninhas para vestidos, nova fazenda e lindas cores, para 400 o covado.

Guardanapos de linho com franjas, para mesa, 3$500 a duzia.

Ditos do porto, muito grandes, para 6$000.

Toalhas todas alcochoadas para 3$800 a duzia.

Ditas felpudas muito boas para 6$000.

Alpaca prêta para vestidos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

Lã lisa de todas as côres para 380, 400 e 500 rs. o covado.

Ha tambem um novo sortimento de gangas lisas para 640 rs o covado.

Completo sortimento de chitas brancas e escuras, a 240, 380 e 320 rs. o covado.

Princeta preta, merinó preto e cantão para barato preço.

Gorgurão de lã, modernas côres, para 900 rs. o covado.

Temos um completo sortimento de bramantes de linho e algodão.

Cortes e grande sortimento de cretones, baptistas, linhos e cantão.

Lençóes de bramente de custo de 2$ um, é pechincha.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$, 3$800 e 4$000 uma.

Lenços em caixinhas para 1$600 e 2$ uma duzia.

Continúam a ser cada vez mais barateiros. Quem!!

ALMEIDA & CAMPOS
Na rua do Crespo n. 20,

Barato, de graça

Vende-se duas casas de taipa quasi novas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, em Apipucos: informa-se na Cambôa do Carmo n. 3.

Gelo

Na antiga fabrica de gelo, no caes do Capibaribe n. 38, vende-se este artigo em pequenas e grandes quantidades.

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Economia familiar

Vende-se bolas feitas de carvão miudo, queimando bem, uso de Lisboa, duzia 100 rs.: na rua Formosa n. 31.

O 43

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias

(antiga do Queimado)

AO BARATO!!!

Popeline de linho, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas, a 140 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$ e 3$500 a peça.

Dita transparente, fina, para 3$500 e 4$000 a peça.

Linho pardo, para vestidos, a 200 rs. o covado.

Maripozas, gosto á ingleza, padrões de listras e de quadros, pelo preço diminuto de 320 rs. o covado; é pechincha.

Batistes lisas, de todas as côres, a 320 rs. o covado.

Cretones finos, padrões bonitos, a 400 rs. o covado.

Chitas finas, percales a 280 e 320 rs. o covado.

Maripoza branca, listra assetinada, a 400 rs. o covado.

Chita escura, propria para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Alpacas de seda, gostos novos, a 500 rs. o covado; vale 1$000.

Lenços brancos abainhados, em caixinhas, a 1$500 a duzia.

Batistes modernas, padrões lindos, côres fixas, a 240 rs. o covado.

Chita escura, a 200 rs. o covado.

Bramante fino, de 4 larguras, a 1$000 o covado, vale 2$000.

Camisas de cretone, finas, para meninos de 8 a 16 annos, a 2$000 uma.

Camisas bordadas para homem, a 3$000 uma.

Meias de côres para meninas, a 4$000 a duzia.

Madapolão francez, fino, a 4$500 e 5$000 a peça.

Algodãozinho a 3$000, 3$500 e 4$000 a peça, e muitos outros artigos por menos do que em outra qualquer parte

Só ha no 43

da rua do Queimado. Dão-se amostras com penhor.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

— Vende-se uma machina de costura em bom estado, por preço commodo: a tratar á rua de Hortas n. 50.

Sempre de alcateia

Rua Primeiro de Março n. 1

O barateiro tem sido e continúa sendo um dos que mais se tem esforçado para vender barato, para vender muito, e como tenha feito uma reforma, quer no sortimento, quer mesmo nos preços, convida pelo presente aos seus numerosos freguezes e amigos, que quando tenham de fazer algumas compras o visitem, certo de que os preços convidam.

Mariposas de côres para 400 rs.
Batistes de côres fixas para 240, 280 e 280 rs.
Nanzuck, que lindas côres, para 360 e 400 rs.
Granadine preta, lindos desenhos, para 640 rs.
Ditas de côres, ultima novidade, para 500 e 900 rs.
Cretones francezes com barra, fazenda novidade, para 400 rs., sempre custou 500 rs.
Ditos allemãs, côres lindas, para 440 rs.
Chitas cretones a 320 e 360 rs.
Chitas percales, gostos novos, para 300 e 320 rs.
Popelines de linho para 360 e 400 rs.
Ditas de linho e seda para 500 e 600 rs.
Ditas de seda superior para 1$200.
Alpacas de uma só côr e com listras, fazenda superior, para 300 e 640 rs. o covado.
Setim macáo de côres.
Gorgorões pretos para todos os preços a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia Victoria para 3$500 a peça com 8 1/2 varas.
Litas nanzuck para 4$, 5$ e 6$.
Cantão preto.
Lã preta.
Cambraia preta e com flores.
Merinó preto.
Alpaca preta para 500, 600, 700 e 800 rs.
Córtes de cretone de alcace para 6$ e 7$.
Chales de casemira para 4$500, 6$, 9$ e 10$.
Cretones da Persia para cobertas, lindos desenhos, para 750, 800 e 1$200.
Brim branco de linho para 2$ a vara.
Ceroulas de linho para 35$ a duzia.
Camisas de meia de 12$ a 20$.
Ditas de cretone de 30$ a 38$.
Ditas brancas de algodão para 30$.
Ditas de linho de 48$ a 56$.
Toalhas felpudas para 6$ e 9$.
Ditas para banho a 24$.
Meias, temos bom sortimento, para homem e senhora, vendemos barato.
Lenços de linho, que pechincha, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$500 a duzia, todos em caixinhas lindas.
Esguião de linho a 19$ a peça.
Colchas para cama a 3$, 6$ e 7$.
Gravatas para senhoras, que lindas que são! não são caras.
Punhos e collarinhos para senhoras, gostos novos, para 2$.
Entremeios e tiras bordadas para 500, 1$, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.
Flanella branca superior a 800 e 900 rs.
Cretones proprios para camisa, bons padrões, para 280 rs. o covado.
Brim pardo liso, para 500 rs.
Dito Angola, superior, a 600 rs.
Cassineta para 440 rs.
Atoalhado adamascado para mesa a 1$600 a vara, é pechincha.
Guardanapos para todos os preços, pequenos e grandes.
Chapéos de feltro, madama Angot, para 4$ o 4$500.
Alem destes, temos outros muitos artigos que vendemos muito barato, estarão á visto dos compradores.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 1$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 300 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA.

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Grandes espelhos

Amaral, Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

AS SARDAS DESFEIAM?

Pois bem, a Nova Esperança acaba de receber leite de rosa branca e leite virginal, remedio já muito conhecido contra as sardas.

QUANTO É BARATO!!!
1$000 réis por um

Um fixu de cambraia enfeitado com fita por 1$000.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

CALÇADO RESSEQUIDO

O calçado por mais secco que esteja, applicando-se-lhe a glecerina, preparado que tem a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, fica instantaneamente macio e lustroso, já se vê que é muito aproveitavel, e custa o boião 1$.

NÃO SE PODE CONTESTAR

Que a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é a loja de miudezas que recebe melhores artigos de luxo e phantasia, que em perfumarias é quem recebe dos melhores e mais afamados fabricantes, em artigos de novidades é quem primeiro recebe, e nada disto se pode contestar e para verificar-se um passeio á rua Duque de Caxias n. 63.

VA COM VISTA ÁS FLORISTAS

A Nova Esperança tem um completo sortimento de papel para flores, e folhas, pestilhes, folhas de rosas, bagos de vidro, aranhas, arame, musgo, tudo proprio para fabricar flores.

ÁS MÃIS DE FAMILIAS

A Nova Esperança recebeu directamente do Sr. Mellin uma preparação, propria para alimentar as crianças de peito, e pessoas debilitadas; para conhecer-se a efficacia d'esta preparação, basta attender-se os attestados dos respeitaveis medicos, Drs. Thomas Robinson, John Tanner e Eustace Smith.

ESPARTILHOS

Grandes, modernos, e de outras qualidades recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

PARA COBRIR ESPELHOS

Crepe de cores vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Espanadores de pennas

Vende-se e apromptа-se qualquer encommenda por preço commodo: na rua do Rangel n. 67.

Formicida Capanema

Privilegiado pelo governo imperial

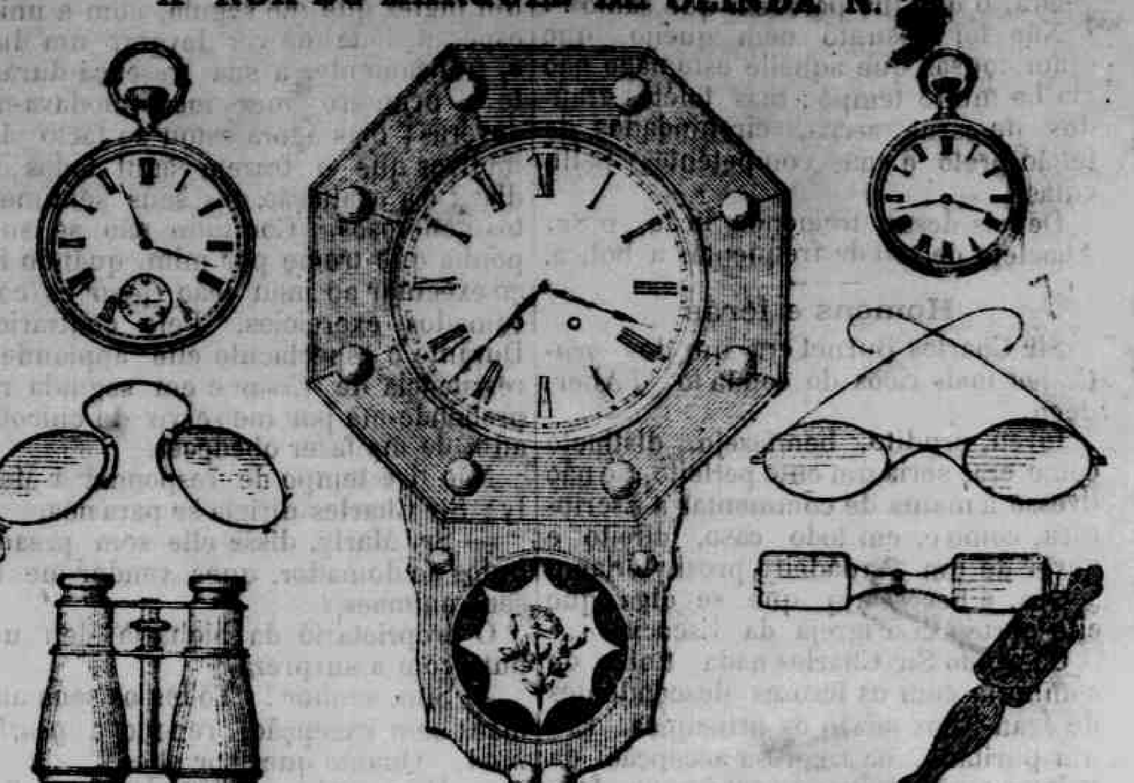
Extingue completamente qualquer formigueiro: vende-se a 3$000 o litro, á rua do Commercio n. 44, 1º andar, escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar.

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 29



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se podera applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza de sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4
Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

VARIEDADES

Ignacia dos Rosarinhos

[Conclusão]

Anacleto não póde mais; encostou a cabeça á grade da botica, e zás!...

Ora, o que lhe parecem que sahio?!

Não foi presunto nem queijo, que eram cousas que aquelle estomago não via ha muito tempo; mas tolêtes graúdos de carne secca, circumdados de feijão preto e suas competentes pelliculas!

Depois dessa tremenda lição, o Sr. Anacleto deixou de frequentar a botica.

Homens e féras

Sir Charles Burnet era um dos *gentlemen* mais ricos do condato d'Aberdeen.

Joven, erudito, bemfazejo, distincto como era, seria um ente perfeito, se não tivesse a mania de commentar a Escriptura, como é, em todo caso, direito e dever de um verdadeiro presbyteriano.

Ora, é necessario que se diga que elle pertencia á igreja da Escocia.

Comtudo Sir Charles nada tinha de commum com os ferozes descendentes de Jean-Knox senão os principios. Era um puritano, na rigorosa accepção da palavra; não pensando senão na felilidade de todos, e não procurando, nos mais insignificantes versiculos do livro, senão ordens precisas para fazer o bem.

Membro de todas as sociedades protectoras dos homens e dos animaes, não auxiliava essas associações unicamente com a bolsa; mas tambem com o seu conselho e exemplo.

Tinha eu tido a honra de lhe haver sido apresentado em Edimbourg e a sua physionomia, a um tempo doce e grave, não me ficou menos gravada no espirito, do que a recordação de suas excentricidades humanitarias.

Encontrei-o depois um dia em Paris, na praça Vendôme; sahindo do Hotel de Bristol, onde morava.

Dirigi-me para elle que, reconhecendo-me immediatamente, me disse:

Quanto folgo em encontral-o, mas não tenho um instante de meu; se quer conversar, acompanha-me.

Apertei-lhe a mão e entrei para o carro que me offerecia e partimos a trote largo de um bello animal; para pararmos pouco depois, na extremidade do *boulevard* Voltaire, perto da praça do Throno.

Entregue inteiramente á conversação humoristica e paradoxal do meu companheiro, não reparei no caminho que seguimos e por tal modo a minha physionomia exprimia sem duvida a admiração que experimentava ao verme naquelle bairro distanciado que Sir Charles disse-me sorrindo:

— Ha seis semanas, que todos os dias venho aqui passar duas horas.

E mostrava-me com o dedo uma grande barraca de taboado, bem conhecida em Paris: a collecção zoologica do domador Marly.

Depois tomando-me do braço, accrescentou:

— Venha, é interessantissimo!

Cedi e entramos naquelle estabelecimento e impressionou-me a deferencia particular, de que era objecto Sir Charles, tanto por parte do domador, como pela de seus empregados.

Todos tinham para elle um cumprimento respeitoso, acompanhado de um sorriso.

Os animaes mesmo, pareciam fazerlhe bom acolhimento.

O elephante recebeu-o levantando graciosamente a tromba, uma girafa inclinava a cabeça graciosa, diziam-lhe mil cousas agradaveis os grandes olhos de uma gazella, um macaco ria estridentemente, mostrando os dentes de marfim, as araras batiam as azas e abriam os dourados topetes, e os grandes leões do Atlas, fechando os olhos, introduziam o focinho por entre as grades de ferro, como que esperando que os acariciassem.

Dous negros hediondos, que tratavam de todos estes animaes, seguiam Sir Charles com olhares admiradores.

— Assim como as feras, são tambem dous exilados, disse suspirando o nosso escocez.

E foi conversar com elles.

— Que bom homem, disse-me alguns momentos depois o domador. Pensei a principio que tinha de me haver como o Morok do «Judeu Errante,» com um inglez que me seguia, com a unica esperança de me ver devorar um dia; e, francamente, a sua presença durante o primeiro mez incommodava-me devéras; mas agora estou ao facto dos motivos que o trazem aqui todos os dias; é a exaltação dos seus sentimentos generosos. Comtudo não se supponha que treme por mim, quando faço executar ao meu leão *Cesar* os costumados exercicios. Pelo contrario! Durante o espectaculo elle applaude a resistencia de *Cesar* e em seguida reprehende-me por me servir do chicote, afim de me fazer obedecer.

Não tive tempo de responder a Marly; Sir Charles dirigia-se para nós.

— Sr. Marly, disse elle sem preambulos ao domador, quer vender-me os seus animaes?

O proprietario da bicharia deu um pulo com a surpreza.

— Sim, senhor! Todos os seus animaes sem excepção, repetio o *gentleman*. Quanto quer por elles?

— Mas, senhor, respondeu por fim Marly, eu não quero separar-me dos meus animaes. Custou-me os olhos da cara a colleccional-os. Alguns delles mesmo são os unicos que ha na Europa, e eu conto grangear com elles alguns capitaes para a minha velhice.

— De accordo! Mas admittindo que o senhor não seja comido antes de ter economisado o capital que é os seus sonhos, pergunto: qual é a quantia que ambiciona?

— Eu sei lá, dez ou doze mil libras de rendimento, pelo menos!

— Pois bem, dou-lh'as, sem que tenha de se arriscar a mais perigos.

— Como é que diz Sir, Charles?

— Que lhe compro, por dez mil libras de rendimento, todos estes animaes, com a unica condição de que os dous negros que os tratam passem ao meu serviço.

Por muito admirado que estivesse, abstive-me de fazer a minha observação que eu sabia ser inutil.

Emquanto ao domador, depois de ter hesitado, aceitou, e cinco minutos depois estavam as convenções deste estranho negocio perfeitamente concluidas.

Em troca dos 250,000 francos, Marly obrigava-se a entregar todos os seus animaes sem excepção e de os acompanhar até ao Havre para fiscalisar o seu embarque a bordo do yacht de Sir Charles Burnett.

Por muito grande que fosse a minha curiosidade, não ousei perguntar a Sir Charles o que tencionava elle fazer daquella bizarra carregação e separamo-nos uma hora depois, sem que se dignasse fazer-me confidencias.

Contentou-se em dizer-me, apertando-me vigorosamente a mão:

— Ha de julgar-me doudo. Suspenda o seu juizo: ver-nos-hemos em breve!

No dia seguinte sahio de Paris.

*
* *

Tinham passado seis mezes e quasi que havia esquecido o meu excentrico *gentleman*, quando uma manhã recebi um recado de sua parte.

Escrevia-me do hotel de Bristol, onde com letra graúda e aristocratica me pedia que o fosse ver.

Para ahi me dirigi a toda a pressa; mas custou-me a reconhecer, á primeira vista, Sir Charles. Deitado n'um *fauteuil*, estava espantosamente magro e na physionomia mostrava signaes de haver soffrido muito.

— E agora já estou melhor, disse-me com benevolo sorriso e estendendo-me a mão. Ainda mais uns quinze dias e ficarei bom de todo; mas olhe que escapei de boa! Sente-se aqui perto, comprometti-me, para me castigar, a contar-lhe as minhas aventuras.

Depois de lhe dirigir os meus cumprimentos, fiz-lhe signal que estava prompto a escutal-o.

— Lembra-se, começou elle, dá minha singular acquisição da praça do Throno. Que quer? Eu era um incorrigivel commentador da biblia. Tinha lido ahi, no *Ecclesiasta*, capitulo 3.º versiculo 14, que não devemos ajuntar nem tirar cousa alguma ás obras creadas por Deus; e a interpretação que eu um dia dei a esta maxima tinha relação com algumas das minhas idéas de reparar, quanto possivel, a desobediencia de certos individuos a esta lei divina.

Foi nesta disposição de espirito, que na sua companhia fui ao estabelecimento do domador Marly. A' vista destes pobres animaes, arrancados ao seu paiz e encerrados em estreitas gaiolas, tinha traçado o meu dever: o de os restituir á patria e á liberdade.

O transporte dos animaes para o meu yacht effectuou-se sem difficuldades. Embarquei tambem grãos de toda a qualidade para os frugivoros e rezes para os carnivoros.

Os dous negros, que vio na praça do Throno, fariam parte da minha comitiva e não deviam deixar-me, emquanto me acompanhassem os animaes. E note-se que eu não queria desembaraçarme ao acaso da minha carga, em proveito ahi da primeira praia; mas desejando reparar completamente a injustiça de que estes seres creados eram victimas por parte do homem, tinha decidido repatrial-os.

Partimos.

A minha primeira estação foi a costa de Tanger, onde deixei todos os meus quadromanos. Não posso descrever-lhe o espectaculo phantastico que me proporcionou este desembarque. O domador tinha-me entregado perto do vinte macacos, saguis, ourangotangos a que tirei as colleiras e as correntes.

Admirados a principio de se acharem livres, os meus macacos hesitaram e voltavam se estupefactos para o mar, onde se balouçava o meu *yacht*, depois aspiraram a atmosphera ardente de seu paiz natal, deram umas poucas de pernadas, como para me dizer adeus, e desappareceram n'um fechar de olhos, deixando echoar mil gritos penetrantes.

Fiz-me á vela, alguns dias depois, para o Cabo Branco, na costa de Marrocos, onde me separei do leão *Cesar*, bem como de duas leôas, que se tinham realmente affeiçoado de mim. Chegadas á terra, as minhas feras não procuraram fugir. *Cesar*, com os olhos fitos em mim, deitou-se sobre a areia ardente.

Dir-se-hia que o dono tomava posse do solo d'onde o haviam tirado. As duas leôas, açoutando os flancos com as caudas nervosas, passeavam donairosas á roda de seu senhor.

Prosegui na viagem; cumprindo em toda a parte a minha missão.

Nas extensas florestas que se estendem ao longo da costa do Brasil, entre Pernambuco e Bahia, dei a liberdade aos meus jaguars e aos meus papagaios. Antes de dobrar o Cabo da Bôa-Esperança puz em terra dous bufalos, que lançaram mugidos de alegria, uma gazella que me lambeu a mão, e tres girafas (não se rio de mim,) que pareciam ter os olhos molhados de lagrimas de reconhecimento.

Depois subi o oceano indico, para lançar ao Ganges um crocodillo e restituir á ilha de Sangor os meus bellos tigres de Bengalla. Tornando a descer, toquei em Ceylão, para desembarcar tres elephantes que, ao tornar a ver os juncaes, agitaram alegremente as suas enormes orelhas. Oito dias mais tarde, na costa meridional de Java, separeime dos ultimos pensionistas: quatro soberbas pantheras que saltaram, aspirando ruidosamente por entre os cactos e aloes, a brisa perfumada do Eden tropical.

A tarefa estava quasi terminada e louvava-me de a ter emprehendido, porque tinha a convicção que cada um desses entes restituidos por mim á patria e á liberdade tinham-me manifestado o seu reconhecimento, tanto quanto a natureza permittio que coubesse em suas forças.

Só tinha agora á bordo os dous negros. Não podia fazer menos pelos homens do que fiz pelos animaes. Sabia que estes infelizes tinham sido roubados á familia em Mahara. Singrei para Madagascar e quinze dias depois lancei ancora na embocadura do Cunara, no canal de Maçambique.

No dia seguinte de manhã, quiz eu mesmo conduzir á terra os dous negros. Ahi, depois de lhes ter indicado o seu paiz, de que se divisavam as habitações por entre as palmeiras, dei a cada um 100 piastras, uma espingardo e uma Biblia aberta no famoso capitulo 3.º do *Ecclesiasta*. Depois abracei-os paternalmente e, com o coração a trasbordar de alegria por ter cumprido o meu dever até ao fim, deixei-os para embarcar no meu yacht.

Ainda bem não tinha dado dous passos, quando de repente me senti agarrado, lançado brutalmente por terra e immediatamente uma pancada violenta na cabeça fez-me perder os sentidos.

Quando voltei a mim, estava estendido na coberta do meu yacht e não podia ainda explicar o que me havia acontecido.

Durante tres mezes, estive entre a vida e a morte.

Os dous negros, que eu tinha restituido á liberdade, atacaram-me para me despojar!

— Então, Sir Charles deve estar arrependido da acquisição que fez e da viagem que emprehendeu, disse-lhe eu vendo que tinha acabado a sua historia.

— Não, me respondeu o presbiteriano com o doce e tranquillo sorriso d'outr'ora; porque adquiri a convicção que o homem é peior do que as féras, e que de todos os animaes é elle o mais perigoso para se lhe restituir a liberdade.

Clelia e a Mendocinha

Quando a conheci tinha Clelia 19 annos incompletos: alta franzina, alva como uma dessas estatuas de marmore de Paros, olhos grandes, negros, mas languidos por vezes a vellarem-se sob os cilios, como adermidos, em busca de um idéal, de um pensamento ou de uma dessas recordações perdidas.

Nesse extasis conservava-se ella por instantes até que, de novo abrindo as palbebras, parecia que despertava de um sonho.

Filha do capitalista o commendador Gustavo de Souza, que depois de 39 annos de insano labor se retirara do commercio, para tão sómente curar de sua educação, Clelia vio-se em breve rodeada de todas as attenções da parte dos que frequentavam o *chalet* de seu pai.

O commendador só recebia aos domingos, poucos e sinceros amigos, seus antigos companheiros, senão tão opulentos como elle, mas vivendo desassombrado, e com alguma fortuna.

Clelia acordava cedo, fazia a sua *toilette*, simples na accepção do termo e aguardava o Sr. Julio de Castro, o professor de piano.

O commendador era viuvo e entretinha-se por suas proprias mãos a fornecer alpiste, pôr agua nos bebedouros e raspar as douradas gaiolas que estavam pendentes das cinco janelles da sala de jantar, onde chilreavam uns bellos canarios, côr de gema de ôvo, que haviam sido offerecidos á filha, no dia em que ella fizera 18 annos.

Para elle era esse trabalho uma obrigação agradavel; depois, dirigindo-se á sala de visitas, recostava-se a uma cadeira de balanço e, lendo o jornal, ahi esperava o professor de Clelia.

Julio de Castro era um moço pauperrimo, que sustentava a sua velha mão, que havia cegado em uma noite de de S. João, pela imprevidencia de uma comadre, que ao accender uma pistola de dez tiros a assestara para uma janella em que ella se achava.

Tinha Julio 15 annos quando a fatalidade ferio, tão impiedosa, sua pobre mãi.

Viuva de um capitão-tenente da armada, Fernanda de Castro apenas recebia o soldo do marido, com o qual se mantinha, sendo obrigada a coser para o arsenal, afim de occorrer ás despezas que a educação do filho requeria.

Tendo inclinação pronunciada para a musica, Julio de Castro applicou-se com tal perseverança, que, em pouco tempo, conseguio vencer todas as difficuldades e tornando-se senão um pianista notavel, um excellente professor de musica. Alguns negociantes de carne secca encarregaram-se de recommendal-o, e, em pouco tempo, teve varias discipulas, entre as quaes Clelia, a filha do commendador Gustavo.

Não havia *soirée*, partida ou reunião em que deixasse de ser contemplado Julio de Castro. As suas maneiras polidas, rara habilidade que possuia, faziam-no querido, não só das moças, como dos velhos, que diziam ao verem-no:

— « E' um bom filho, sustenta sua mãi céga, e depois do trabalho volve á casa; elle não viria por certo a esta reunião se não viesse ganhar com que garantir o pão á sua velha mãi. Que filho! Este é que merecia uma moça de fortuna. Olhe, Sr. doutor, se eu tivesse uma filha, dava-a áquelle rapaz.

— « Pois eu não, disse um individuo alto, que dava o braço a uma menina trigueira, esta, que Deus me deu, e inclinou a cabeça para a esquerda, não foi educada para musicos, nem para negociantes. A minha Mendoncinha só casa com quem tiver uma posição definida na sociedade e que tenha fortuna. já se vê!

— « Não falle assim, olhe que o raio póde cahir-lhe em casa, Sr. commendador.

— « Não tenha receio, virou-se a moça para o commendador Luiz de Mendonça.

« Papai terá o cuidado de estabelecer um fio conductor em uma das extremidades da casa para impedir o raio que V. Exc. sonha, e julga poder attingir-me, e, dando uma risada, segreda ao ouvido do pai algumas palavras, indo depois sentar-se ao piano. »

A Mendoncinha, como a chamavam, tinha herdado da familia essa altivez e esse preconceito improprios de uma educação aprimorada. Não fallava senão em notabilidades; os negociantes, para ella, e os artistas nada valiam. Tinha tanto orgulho, que uma tarde, indo pelo braço do commendador Luiz de Mendonça, um negociante de farinhas e antigo collega de seu pai, parou para conversar e ella disse com um tom de quem estava contrariada:

— « Ora papai, se é para estarmos a fallar com quanto vendelhão por ahi passa, seria melhor que me não convidasse a passeio. Embirro solemnemente com semelhantes typos. »

A Mendoncinha não era moça que se condoesse dos soffrimentos de quem appella para a caridade publica; se batia á porta algum pobre, respondia-lhe em voz aspera:

— « Ora Deus o favoreça; trabalhe, não ande a incommodar os mais. »

Procurava, todas ás vezes que podia, humilhar áquelles que a adversidade prende e constringe em seus elos; quem era pobre para ella merecia, não a compaixão que mitiga e consola, mas a que provém do desprezo orgulhoso da vaidade da propria posição.

A mania do commendador Mendonça era exhibir a filha em todas as reuniões, ou fazer com que as visitas instassem com ella para tocar. Ou outras vezes ella, independente de convite, lá ia sentar-se ao piano esperando a senha do pai.

O commendador então batia palmas e todos se voltavam para elle, julgando que iria dizer alguma cousa a respeito dos ultimos acontecimentos da guerra do Paraguay, que elle tinha a mania de narrar, e por esta fórma obtinha a attenção dos circumstantes.

— « Os senhores já ouviram o *Carnaval de Veneza*? Bibi? toca, Bibi, os senhores desejam ouvir-te, anda, e nas variações? nellas é que está o difficil, venham, venham ouvir » e, arrastando as pobres victimas, levava-as até que lhe rodeassem o piano.

— « Prestem toda a attenção e digam depois se Bibi não é uma pianista consummada? »

Seria uma crueldade se, ao meio daquelle concerto de applausos, se bem que ephemeros, alguem se animasse a desencantar o illudido coração daquelle pai cégo de amor. Os que andavam corvejando a fortuna do velho na mão da filha tinham consciencia do que ella valia, principalmente quando se achava ao piano; mas o que queriam era ter sempre motivo para se mostrarem officiosos e esquentar as mãos, apezar das harmonias descompassadas que lhes ferindo orgãos auriculares, annunciavam a todos um grande prodigio de desafinação.

Clelia, a pedido de seu professor, occupou o lugar da Mendoncinha, e sabendo do juizo que esta fazia de artistas e negociantes, prometteu vingal-os nessa occasião.

Clelia era um caracter indifferente a estas manifestações officiosas de salão, pouco se lhe dava que a elogiassem ou applaudissem. Nada alterava aquella physionomia marmorea.

Essa moça tinha o criterio de conhecer-se e lia, com a percepção interna, com a intuição do eu, com a alma emfim, o que de si a propria consciencia julgava e até mais, a alheia tambem.

Tinha convicção do que valia. Quasi sempre offendia-se se lhe dirigiam elogios.

Foi para dar uma lição á Mendoncinha que ella foi tocar *Aida*.

Quando ella terminou, as pessoas saudaram-a com uma roda de palmas. Só o professor não fez movimento de approvação, deixou-se ficar silencioso; como se nem mesmo tivesse ouvido a discipula.

Meus senhores, disse Clelia levantando-se, desculpai-me que vos diga: fui ridiculamente applaudida, não sou tão nescia que me dixe levar pela condescendencia ou pelo desfructe.

— Então os senhores julgam sinceramente que executei a *Aida* como o deve ser, magistralmente; pois digo-lhes que se enganaram. Ha um ente a quem perdôo esses louvores; porque não são mais do que animações de mestre a seus discipulos; eu lembro-me quando era criança, teria 7 annos, mamãi estava á mesa, quando annunciaram um amigo de papai, que vinha aos domingos jantar comnosco; no momento da sobremesa havia uma compoteira de doce de côco, que por esquecimento a criada havia posto á mesa; pois o doce estava azedissimo. Só para ser amavel o amigo de papai, dirigindo-se á mamãi, asseverou que desde que jantava em nossa casa nunca havia comido um *doce* tão *doce!* (apezar de seu amargo).

Mamãi corou, e, tomando uma resolução, deu ordem, com as sobrancelhas cerradas, que fosse immediatamente retirada a compoteira do *doce* tão *doce!*

Já vêm os senhores que a lisonja não destróe o juizo de nossa intima consciencia, disse Clelia, ha um homem, um só que tem esse direito, esse homem é o meu mestre, elle seria capaz de illudir-me applaudindo quando o não mereço e o ridiculo que cahisse sobre mim tambem sobre elle recahiria, delle participaria, e o Sr. Julio de Castro, em quem deposito toda a consideração, absteve-se de o fazer, elle é que depois de meu pai me merece toda a confiança, porque a sua nobreza está na sua sinceridade, a sua posição no seu talento, e o respeito que me merece na inexcedivel dedicação que nutrpelo ente mais santo que temos em nossa vida; a creatura, por essencia e condição, a mais querida de todas as creaturas, mãi!

O filho que o sabe ser, meus senhores, é bom amigo, bom cidadão e muito bom esposo. Papai consente que eu desaggrave a arte que fora vilipendiada na pessoa de meu mestre?

— Faze o que quizeres, filha, faze.

— Peço ao Sr. Julio de Castro, o *musico*, como o chamam, que conceda-me a honra de ser sua mulher.

(*Continúa*

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO IV

O PATEO DEL CARBON

(Continuação do n. 13)

Aben-Aboo tomára o caminho da ponte de Genil, bastante pensativo e preoccupado; o futuro era para elle um labyrintho em que o seu pensamento se perdia quando queria devassal-o. Não sabia se devia esperar ou desesperar. Duas terriveis paixões se lhe apoderaram da alma: a ambição e o amor. D'um lado uma corôa, do outro uma mulher, ambas as paixões mysteriosas, mas fascinadoras, ambas difficeis e cercadas de perigos por todos os lados.

Os monfies serviam-se delle como de um instrumento: queriam-o para chefe ou para soldado? Quem eram aquelles homens? O vulgo chamava-lhes bandidos; Aben-Aboo nunca póde saber o que elles eram. Roubavam, incendiavam e degollavam sem compaixão; nunca, porém, um bom crente fora accommettido por elles, ainda que atravessasse sozinho os desfiladeiros da montanha; nem tão pouco foram devastadas as faezndas dos bons mouros. Os quadrilheiros da Santa Irmandade jámais conseguiram encontral-os; as suas guaridas eram desconhecidas; a dama encoberta era rainha, segundo todas as apparencias, e fazia-se rodear de tal apparato nos solitarios passeios pelos pittorescos valles e quebradas das Alpujarras, que não deixava de se acreditar nella alguma cousa de real, de grande, de magnifico.

Por outro lado, aquelle homem que acompanhava a Dama branca, até então inaccessivel a elle, dava-lhe ouro em nome do emir, fazia-lhe ouvir uma voz amiga. Que significava isto? Amava-o aquella mulher, ou temia-o e queria seduzil-o, enganal-o e fazel-o esperar, por causa de Aben-Humeya. Em todo o caso, Aben-Aboo concluia de tudo isto, que uma vez que assim o tratavam, era porque ou o temiam ou o estimavam, e isto já era muito. Era reconhecer o seu poder.

A esperança, essa doce consolação que Deus deu ao homem, começou a renascer no então excitado coração de Aben-Aboo, e como a esperança nunca enche o coração do homem sem trazer comsigo uma parte de alegria, á medida que a esperança ia brotando no coração do mouro, ia-lhe serenando a pallida expressão do seu rosto, illuminando-o com um aspecto de paz e de resignação que elle ainda não havia expressado. Afinal, ou por este motivo, ou pela necessidade de que, como mouro, tinha de se mostrar satisfeito e tranquillo na presença dos christãos, para não se tornar suspeito, á medida que, depois de passar a ponte de Genil, se approximava da porta do Rastro, o seu rosto serenava-se cada vez mais, de modo que, ao chegar áquella porta se achava completamente sereno.

Mudaram então de rumo os seus pensamentos; voltava a Granada depois de alguns mezes de ausencia, e podia dizer-lhe que, embora alli possuisse casa, era como se não a tivesse. Reduzidos seus bens pelas continuas vendas, gasta a sua fortuna com as expedições á Africa e ás Alpujarras e principalmente, como já sabemos, em pagar a cobiça ou a sciencia de Abul-Hhassan, apenas lhe restava no Albaicin dentro do recinto da Alcazaba Kadina, e proximo da igreja de S. Miguel, a casa, com honras de palacio e verdadeiro palacio naquelles tempos, que constituia o resto do dote de sua mãi, e a atalaia das Alpujarras com a pequena horta. Desapparecera, porém, até o ultimo dobrão.

Um dia, antes que chegasse a necessidade de contrahir dividas, vendeu os cavallos e os escravos, conservando apenas dous bellos cavallos arabes, para cavallaria, e um escravo preto. Transportou-se com o seu resumido capital, e ainda mais resumida criadagem, para o antigo senhorio das Alpujarras, alugando a casa ou o palacio do Albaicin com todos os moveis e preciosidades.

O populoso, saudavel e naquelles tempos aristocratico bairro de S. Migue, fez com que a casa não estivesse muito tempo sem alugador; um dia apresentou-se o mordomo de um cavalleiro de Castella ao administrador de Aben-Aboo, em Granada, e pelo preço de dez ducados por mez, alugou a casa para o seu senhor e sua familia.

O cavalleiro continuava a habital-a, e eis ahi o motivo porque dissemos que Aben-Aboo tinha casa em Granada e não a tinha.

As circumstancias, porém, haviam mudado: aceitára, como parente proximo do emir, uma bolsa de ouro sufficiente para satisfazer por alguns mezes as suas necessidades; decidio-se portanto, a fazer uso do despotismo de proprietario, e expulsar os inquilinos da sua commoda vivenda, para elle a ir occupar.

Mas para chegar a esse fim, era preciso passar por alguns tramites, a saber: procurar o administrador, encarregal-o da diligencia, esperar a resposta, e talvez, talvez metter-se com a justiça.

Porém o principal é que Aben-Aboo não conhecia o seu administrador. Era tão pequena a quantia que tinha a receber da renda, que o mouro se envergonhára de tratar directamente com elle, e encarregara disso o seu fiel escravo Agar.

Aben-Aboo conseguio recordar-se, pelas informações que lhe dera o escravo, que vinha de tres em tres mezes a Granada receber a renda, que o seu administrador era um barbeiro dos mais fallados de Granada, não porque fizesse bem as barbas, mas pela habilidade de tocar viola. Residia no pateo del Carbon e chamava-se o mestre Pertinez. Com estas informações, e com a lembrança de que no mesmo pateo del Carbon existia uma boa hospedaria, onde podia esperar o resultado do seu intento de desalojar os inquilinos, o mouro dirigio-se a toda pressa para as ruas, que se chamam actualmente de S. Mathias, e depois de muitos rodeios chegou em frente da bellissima porta arabe do pateo del Carbon, que fora no tempo dos mouros um dos principaes hospitaes de Granada.

Entrou a cavallo e sem dar attenção a nada, pelo arco flanqueado por duas barracas de preparadores de pelles de gato, apeou-se no desordenado pateo e olhou em volta de si.

A um angulo estavam levantando um tablado, e pondo uma cortina, signal evidente de que chegára á cidade alguma companhia de comediantes, e se preparava para aquella tarde algum auto, lôa ou farça. Este trabalho occupava todos os habitantes do pateo; as vizinhas, andavam com ditos e mexericos de casa de umas para outras, e as creanças olhavam embasbacadas para um homem que vestido de arlequim dirigia a construcção daquelle theatro informe, prova da infancia da arte, theatro feito de meia duzia de más taboas, de alguns pedaços de tapete, de uma cortina, e inteiramente exposta á intemperie do tempo.

Como era natural, este objecto, o mais notavel de todos que se achavam no pateo, attrahio por um momento a attenção do mouro, que continuou depois a procurar por todos os cantos, os vestigios da loja do seu administrador barbeiro.

Descobrio afinal uma bacia velha e partida que se balouçava suspensa da hombreira de uma porta escura, mas o que melhor lhe indicou que havia achado a pessoa que procurava, foi um alegre e constante ruido, não harmonia de guitarras e castanholas, que sahia como uma tempestade pela negra porta onde a bacia se balouçava.

O mouro dirigio para alli os seus passos, levando o cavallo pela rédea e parou em frente da porta da loja.

A' vista de uma pessoa que julgaram freguez, callaram-se as castanholas e as guitarras, para se poder ouvir o que se dissesse, e o mouro póde dizer, sem receio de não ser ouvido, n'uma linguagem entre simples e altiva, verdadeira linguagem de grande senhor que quer tratar bem os seus inferiores:

— Guarde-vos Deus, boa gente.

— Ah! com mil legiões de demonios! clamou uma voz alegre de joven sahida d'um angulo escuro: bemvindo seja o senhor Diogo Lopez; e a que hora? parece mesmo que vos chamaram com campainha, meu bom amigo: dai lugar, princezas, e ide enchendo os copos; pois se elle é o meu maior amigo!

E avançou de guitarra na mão e com os braços abertos um vulto, que ao approximar-se da porta se pôde ver quem era: um capitão de infantaria, joven e bonito moço, com vistoso uniforme bolsa e espada, e uns grandes bigodes retorcidos de tamanho espantoso.

— Ah! marquez dos meus peccados! exclamou Aben-Aboo, aceitando o lugar que lhe davam, e abraçando cordialmente o capitão: vós neste tabernaculo... sempre o mesmo, seja pelo amor de Deus.

— A minha casa não é um tabernaculo, disse um homem de pequena estatura, que precisou levantar a cabeça se quiz ver o rosto de Aben-Aboo, como teria feito um homem de estatura regular, que estando junto de uma torre, quizesse ver a parte superior della, sabei senhor Diogo Lopez, que isto é uma casa honrada, concorrida por gente nobre.

— Já vejo que contais no numero dos vossos conhecidos o marquez de la Guardia.

— Caluda! exclamou o capitão, já dissestes isso duas vezes, e quereis perder-me. Ninguem estranhará que um capitão ande com a bolsa um pouco leve... os pagadores dos terços nuca tem dinheiro.. mas um marquez... não o acrediteis, senhores, o senhor Diogo Lopez, meu amigo, está gracejando... eu não sou mais do que um bom soldado do rei, que gasta o que tem, quando o tem.., isso sim! eia! continúe a festa, sentai-vos, e vêde em que boa companhia nos achamos.

— Dispensai-me por um instante, D. João, disse Aben-Aboo; preciso, primeiro que tudo, de fallar com o mestre Pertinez. Não é esta a loja do mestre Pertinez?

— Já se vê que sim, e não me admira a preferencia que dais ás minhas navalhas, cavalleiro; são umas excellentes navalhas nas minhas mãos... conhecemo-nos ha já muito tempo; tenho a certeza de que aquelle que se barbear uma vez em minha casa, não deixa de voltar.

E o homemzinho afiava uma grande navalha n'um pedaço de couro negro e lustroso.

— Ah! sois vós mestre Pertinez? Pois olhai, nunca o acreditaria... pareceisme um homem de bem.

— O que, cavalleiro! eu descendo de gente honrada, e uso de um appellido, que mais nobre, nem na côrte... os Pertinez...

— Não ha duvida nenhuma de que é gente muita honrada, mas isso não faz nada ao caso. Guardai a vossa navalha, porque por agora não tenho idéas de me esfolar, e dizei-me onde vos posso fallar a sós.

E Aben-Aboo, que não chegara a dar um passo dentro da loja, atou as redeas do cavallo á rotula que segundo o uso d'esta especie de estabelecimentos, herdada sem duvida dos arabes, servia de cancella, e seguio mestre Pertinez que lhe indicava uma pequena porta.

— Já sei para que me chamastes de parte, cavalleiro, disse Pertinez com modo muito mysterioso, ao acharem-se dentro de um pequeno aposento...já o sei...advirto-vos porém, que essa empreza é muito difficil. (*Continuar-se-ha*

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias.